



WWF

BRASIL

2024

RELATÓRIO ANUAL DO WWF-BRASIL

NO ANO EM QUE O PLANETA EXCEDEU O LIMITE DE AQUECIMENTO DE 1,5°C, INTENSIFICAMOS NOSSAS AÇÕES EM DEFESA DA VIDA

NOVO CENÁRIO EXIGE ESTRATÉGIAS ROBUSTAS E INVESTIMENTOS EM PESQUISAS

Em 2024 o planeta ultrapassou o limite de aquecimento de 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais, estabelecido em 2015 pelo Acordo de Paris. Foi um ano de quebra de recordes climáticos em todo o mundo. No Brasil, o efeito desse cenário foi a pior seca já vista desde o início dos registros, em 1950, e uma consequente explosão de incêndios.

A Amazônia, pelo segundo ano consecutivo, foi castigada por uma seca extrema que reduziu os níveis dos rios ainda mais que em 2023. O bioma somou 140 mil focos de fogo, um aumento de 42% em relação aos 12 meses anteriores. O Cerrado, com 81 mil focos, e a Mata Atlântica, com 21 mil, tiveram crescimentos de 60% e 82%, respectivamente. O Pantanal — que também teve níveis negativos nos rios — contabilizou 14 mil incêndios, um salto alarmante de 120%.

Esse avanço, contudo, veio acompanhado de redução dos índices de desmatamento nos dois maiores biomas do país. A devastação na Amazônia apresentou queda de 31% — a maior em 15 anos —, o que, finalmente, recolocou os índices de desmatamento nos patamares pré-2016. No Cerrado, a queda foi de 26%.

Esses resultados positivos no desmatamento mostram a efetividade das ações e planos do governo federal. Mas o crescimento simultâneo dos incêndios acende o alerta de que o fogo possa estar sendo utilizado para abertura de novas áreas. Esse fenômeno, cujas consequências são agravadas pela crise climática, resulta em um cenário preocupante. A boa notícia, contudo, é que o jogo ainda pode ser revertido.

Esse novo cenário pede novas estratégias, como incremento no investimento em pesquisas e estudos que antecipem os problemas, e reforça a importância da missão que o WWF-Brasil vem cumprindo há quase 30 anos: conservação dos biomas por meio de parcerias com organizações locais, luta por políticas públicas cada vez mais eficientes e reforço do protagonismo de quem vive nos territórios, como os povos indígenas e as comunidades tradicionais.

Para além da vigilância em relação aos possíveis retrocessos, e de uma incidência ativa em grandes eventos nacionais e internacionais sobre o clima, neste ano o WWF-Brasil solidificou projetos em andamento e avançou em novas frentes.

Em 2024, demos continuidade a cursos com técnicas para recuperação de áreas degradadas, capacitações para professores rurais e jovens agrônomos, treinamento de lideranças indígenas e ribeirinhas, incentivo para a criação de corredores ecológicos, apoio aos produtores da sociobiodiversidade, pressão por políticas públicas eficazes, entre tantas outras frentes.

Ainda há muito a ser feito — e com urgência. Por isso, continuamos trabalhando na nossa missão com os nossos parceiros. E o que nos faz seguir em frente é saber que existem tantos defensores do planeta caminhando ao nosso lado.

Mulheres seringueiras da
região do Rio Madeira, no
município de Manicoré (AM)

Uma borboleta (*Hamadryas*)
pousada em uma liana (trepadeira
lenhosa de caule longo) na trilha
Piquiá, na Comunidade Jamaraquá
– Floresta Nacional do Tapajós, em
Belterra (PA)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CARTA DO CONSELHO	06
CARTA DA DIREÇÃO EXECUTIVA	08
QUEM SOMOS	10
DESTAQUES 2024	12

NOSSO TRABALHO

AMAZÔNIA	16
CERRADO	24
PANTANAL	32
MATA ATLÂNTICA	36
OCEANOS	40
INCIDÊNCIA POLÍTICA	42
CIÊNCIAS	48

JUNTOS É POSSÍVEL

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO	54
REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS	62
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	64
ENGAJAMENTO CORPORATIVO	66
EMPRESAS PARCEIRAS	70

TRANSPARÊNCIA

BALANÇO FINANCEIRO	74
GOVERNANÇA	80
BALANÇO SOCIAL	82
EXPEDIENTE	90

UM CONVITE ESPECIAL AO SETOR PRIVADO

Não é de hoje que soam os alarmes do aquecimento global. Os alertas para a urgência de ações robustas contra a crise climática remontam a 1972, quando foi elaborada a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, e se fortaleceram em 1992, na Rio 92, com a criação da Convenção do Clima da ONU. Muito se avançou desde então e organizações da sociedade civil, como o WWF-Brasil, têm tido papel fundamental ao reforçar o óbvio: a inação não é mais uma opção.

Hoje, em grandes eventos como as COPs — as Conferências do Clima organizadas pela ONU —, os países discutem soluções e estabelecem metas e compromissos para o enfrentamento da crise climática. Em 2015, esse processo de negociações permitiu um avanço crucial com o Acordo de Paris, atualmente o único mecanismo de alcance global com esse propósito.

Essas conquistas mostram que, além da ação da sociedade organizada, o papel dos governos é indispensável para que o planeta não chegue ao ponto de não retorno. No entanto, reverter o quadro atual depende de um pacto amplo e coletivo. E, nesse sentido, a participação da iniciativa privada se faz urgente.

A Conferência do Clima de 2024, no Azerbaijão, destacou essa responsabilidade. No texto final, o setor privado aparece como essencial para viabilizar financeiramente o combate às mudanças climáticas. Com agilidade e capacidade de inovação que o caracterizam, é essencial para que se possa pensar em um futuro para todas as espécies.

Já entendemos que ninguém está imune à crise climática. Em 2024, eventos extremos — como ondas de calor, enchentes e secas

— deram um vislumbre do que significa um planeta 1,5°C mais quente, com perdas econômicas estimadas em US\$ 2 trilhões entre 2014 e 2023, segundo a Câmara de Comércio Internacional. A área de seguros, que já teve prejuízos de mais de US\$ 100 bilhões, talvez tenha sido a primeira a compreender os impactos ambientais na economia.

Atento ao papel central do setor corporativo nessa dinâmica — e, portanto, nas soluções de que o planeta necessita —, o WWF-Brasil vem atuando, mais recentemente, em parceria com diversas empresas em ações que vão da restauração de ecossistemas com espécies nativas à conservação dos oceanos, da reabilitação de pastagens à resiliência hídrica e ao impulsionamento da cadeia sustentável da borracha e de outros produtos da sociobiodiversidade.

Há diversas maneiras pelas quais empresas e indústrias podem contribuir. Repensar modelos de produção, priorizar financiamentos responsáveis, investir em cadeias produtivas mais transparentes e sustentáveis, além de promover novos padrões de consumo, são algumas delas. Descarbonizar a economia só será possível se cada um — mesmo — fizer sua parte.

Todos os olhos do mundo estão voltados para a COP30, que será realizada em Belém, em novembro de 2025. Pela primeira vez, os negociadores climáticos não trabalharão na construção de um acordo, mas em sua implementação. É a chance de o setor privado assumir um papel histórico e fazer parte da mudança.

Junia Nogueira de Sá

Presidente do Conselho Deliberativo do WWF-Brasil

O BRASIL DE VOLTA AO JOGO

O ano de 2024 foi marcado por eventos climáticos extremos e grandes desafios — mas também por conquistas importantes. Estivemos em diversas frentes: da parceria com ribeirinhos amazônicos à mobilização contra leis que ameaçam nossos biomas, sempre junto a organizações locais na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e oceanos.

Celebramos a retomada do protagonismo do Brasil na agenda ambiental internacional, com destaque nas COPs de Clima e Biodiversidade. No G20, o governo ressaltou o papel das florestas e dos povos indígenas e tradicionais no enfrentamento da crise climática e defendeu novos mecanismos de financiamento. Um deles, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, foi citado na declaração final após articulação do WWF-Brasil em conjunto com a sociedade civil.

Atuamos ainda para a aprovação de temas-chave na COP16, como a integração entre biodiversidade e clima. Essa presença intensa nos eventos socioambientais prepara o terreno para a COP30, em novembro de 2025, na capital paraense.

Em Brasília, reforçamos a incidência política, trabalhando no Congresso e no STF contra retrocessos como o fim da Moratória da Soja — uma das iniciativas mais eficazes contra o desmatamento — e a tese do Marco Temporal, que restringe o direito à terra aos povos indígenas que a ocupavam ou disputavam em 1988, ano da promulgação da Constituição.

Nossa atuação nos biomas, em parceria com atores locais, se intensificou. No Cerrado, o WWF-Brasil fortaleceu 64 organizações e ofereceu suporte técnico à produção de mais de 13 mil toneladas de produtos da sociobiodiversidade por 4.472 famílias,

contribuindo para a conservação de mais de 1,6 milhão de hectares em Áreas Protegidas (AP), Terras Indígenas (TI), Quilombos e Assentamentos. Também temos assumido a liderança na governança e articulação em ações de restauração.

Na Amazônia, também ao lado de organizações do território, oferecemos suporte técnico à produção de mais de 36,5 toneladas de borracha nativa e andiroba por 171 famílias, contribuindo para conservar 19.917.927 hectares em APs e TIs em Rondônia, Amazonas e na Bacia do Tapajós. Criamos ainda uma plataforma para monitorar a temperatura de 23 lagos, ajudando a evitar tragédias como a morte em massa de animais aquáticos, como os botos.

As parcerias estratégicas com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Rede Trinacional da Mata Atlântica, Fundação Renova e Programa Reflorestar viabilizaram a restauração indireta de 28.844 hectares neste que é o bioma mais fragmentado do país.

Já no Pantanal, em julho, um estudo inédito feito a pedido do WWF-Brasil revelou que o bioma viveria uma crise hídrica histórica em 2024. Levantamentos como esse são importantes para ajudar a prever problemas e antecipar soluções nos territórios — o que, em um mundo com eventos climáticos extremos mais frequentes, será cada vez mais decisivo.

No próximo ano, com a volta do protagonismo brasileiro na agenda ambiental, daremos sequência, junto a nossos parceiros, a esse trabalho pela construção de uma sociedade mais saudável e uma economia mais sustentável, capaz de favorecer a conservação da biodiversidade e reduzir os impactos da crise climática.

Maurício Voivodic

Diretor-Executivo

Homem planta muda de urucum na estufa do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, na comunidade São Francisco, Santarém (PA)

QUEM SOMOS

Criado em 1996, o WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, não governamental e sem fins lucrativos. Integramos a Rede WWF, uma das maiores instituições de conservação da natureza e que, presente em mais de cem países, conta com o apoio de 5 milhões de pessoas.

Trabalhamos sobre quatro pilares: Economia Verde; Justiça Socioambiental; Conservação e Restauração de Ecossistemas; e Sociedade Engajada. Temos 165 funcionários, que atuam e colaboram em 56 projetos, e 1.566 afiliados ativos.

Seguimos rígidos padrões de controles interno e externo, com auditorias anuais e independentes de nossas contas. Nossa governança é orientada pelo Estatuto Social e pelo Regimento Interno, com o objetivo de zelar pelos compromissos assumidos e pelo relacionamento com a Rede WWF, bem como garantir a conformidade com as políticas, os princípios e os objetivos da organização. Isso nos permite assegurar, de forma consistente, o cumprimento da nossa Missão Institucional.

MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.

PROPÓSITO

Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro em que a sociedade e a natureza vivam em harmonia.

APESAR DO CONTEXTO DESAFIADOR, ALCANÇAMOS IMPACTOS SIGNIFICATIVOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

+35 mil famílias beneficiadas por ações de restauração; sociobiodiversidade; uso público e atividades emergenciais

193 espécies ameaçadas que agora possuem estratégias de conservação

194 ações emergenciais apoiadas, como formação de brigadas, construção de cisternas e ajuda humanitária

14 milhões de hectares de Territórios Indígenas e terras de comunidades locais, abrangendo 49 áreas, apoiadas com ações de proteção territorial, uso sustentável e monitoramento da biodiversidade

87 empresas implementando o DCF Toolkit com apoio do WWF-Brasil. Trata-se de um conjunto de ferramentas que auxiliam no cumprimento de compromissos de zero desmatamento e conversão

+ 520 organizações locais fortalecidas

+ 42.5 mil hectares em restauração com apoio do WWF-Brasil

10 milhões de hectares de Unidades de Conservação apoiadas por iniciativas de uso sustentável; gestão orientada por tecnologia; estratégias integradas de combate a incêndios; e engajamento público

+2500 participações em treinamentos oferecidos pelo WWF-Brasil

R\$ 84 milhões em recursos acessados para fortalecer empreendimentos locais, otimizar cadeias de valor, restaurar mecanismos financeiros, desenvolver projetos rentáveis e consolidar Áreas Protegidas

34.500 toneladas produzidas através do regime de manejo ou sistemas agroflorestais

Maryhellen de Oliveira Matos, coordenadora do Coletivo Meliponário, mostra sementes de andiroba coletadas na comunidade São Francisco, em Santarém (PA)



2024

NOSSO

TRABALHO

O Brasil tem um papel crucial para a reversão da trajetória das curvas globais de perda de biodiversidade e de aumento das emissões de gases de efeito estufa. Conter a extinção de espécies, o desaparecimento de ecossistemas e mitigar os principais causadores das mudanças climáticas é urgente para que possamos ter um futuro mais justo e saudável para todos, em que sociedade e natureza vivam em harmonia.

Pensando no que precisa mudar no país para que esses objetivos sejam atingidos, definimos quatro pilares para a nossa atuação: com uma **Sociedade Engajada**, defendemos a **Conservação e Restauração de Ecossistemas** com **Justiça Socioambiental**, viabilizados por uma **Economia Verde**.

Assim, trabalhamos para construir uma nova visão de desenvolvimento, em que a prosperidade econômica acontece por meio de uma transição justa para uma economia de baixo impacto, e que agregue eficiência, conhecimento e tecnologia ao uso dos recursos naturais ao mesmo tempo em que promove inclusão, maior transparência e participação social.

Visita do WWF-Brasil ao
Consórcio de Babaçu (MA).
O babaçu é uma espécie
extremamente versátil, com
múltiplos usos e possibilidades,
tanto para a indústria quanto
para o consumo

AMAZÔNIA

Os efeitos da crise climática se intensificaram na Amazônia. Em 2024, [quando o planeta ficou 1,5°C mais quente](#), o bioma sofreu com o segundo ano consecutivo de seca extrema, que colocou populações locais novamente em situação de risco. Os níveis dos rios baixaram ainda mais, e, por isso, seus [lagos apresentaram temperaturas acima da média](#). Comunidades ficaram isoladas, sem acesso à água e comida. Cidades foram sufocadas pela fumaça.

Junto da seca, vieram incêndios que atingiram a Amazônia de forma devastadora. No total, foram registrados [140 mil focos de fogo](#), um aumento de 42% em relação a 2023, apesar da [redução de 30% do desmatamento](#). Nesse cenário, os “rios voadores”, que levam a umidade da floresta para outras regiões do continente, se transformaram em um [imenso corredor de fumaça que pôde ser visto até do espaço](#).

Se o desmatamento cai enquanto os incêndios aumentam, acende-se um alerta: o fogo pode ter sido usado como instrumento para a abertura ilegal de novas áreas para atividades econômicas. A combinação de uma seca extrema provocada por fatores climáticos com a degradação ambiental criou, então, um [cenário favorável ao uso criminoso do fogo para conversão da floresta](#).

Por isso, ao longo de 2024, o WWF-Brasil focou em estratégias para que povos indígenas e populações tradicionais, que ocupam a linha de frente na conservação do bioma, estivessem cada vez mais fortalecidos na defesa de seus territórios. Ao mesmo tempo, a organização reforçou ações de combate ao fogo e de auxílio às comunidades locais da Amazônia.

PRODUTOS DA FLORESTA

Investir em produtos da sociobiodiversidade, que não devastam a floresta, geram renda para seus povos e valorizam a cultura e os saberes locais, é um dos caminhos mais promissores para manter a Amazônia em pé. Uma importante conquista nessa frente foi a inauguração oficial do [Ecocentro no Tapajós](#), iniciativa liderada pelo Projeto Saúde e Alegria (PSA), com apoio do WWF-Brasil, onde são processados, armazenados e comercializados, por exemplo, mel de abelha nativa, óleo de andiroba, copaíba e manteiga de cupuaçu. Deu tão certo que a promoção e a comercialização do mel de abelha canudo e jandaíra aconteceram em feiras nacionais como a [Naturaltech](#), o [Congresso de Nutrição Funcional](#) e a [Feira da Rota do Cambuci](#), em São Paulo.

A FORÇA DOS SERINGUEIROS

A seringueira é uma árvore nativa do bioma. Além de fonte de látex, fornece serviços ambientais de regulação climática, como produção de água e manutenção da diversidade biológica. O WWF-Brasil vem trabalhando ano a ano para fortalecer a cadeia de extração de borracha nativa, apoiando e fazendo a ponte entre associações de produtores e empresas compradoras dessa matéria-prima, garantindo remuneração e contratos justos aos trabalhadores da floresta.

Em 2024, o Fundo da Borracha — apoiado pelo WWF-Brasil e executado pela Conexsus e o Memorial Chico Mendes — ofereceu R\$ 2 milhões em crédito, sem juros, para 11 associações de seringueiros, beneficiando 440 famílias.

Enquanto isso, continuamos trabalhando com nossos parceiros no projeto [Juntos pelo Extrativismo da Borracha na Amazônia](#), que já ajudou a [conservar mais de 145 mil hectares de florestas](#) e gerou um impacto ambiental positivo em mais de 1,3 milhão de hectares nas quatro unidades de conservação e cinco municípios do Amazonas em que as atividades são realizadas.

O projeto também lançou uma [cartilha sobre boas práticas na cadeia produtiva da borracha](#), a fim de preparar jovens para a produção sustentável. O material foi distribuído inicialmente às 13 associações do Amazonas que fazem parte da iniciativa. Em fevereiro, realizamos com nossos parceiros a 2ª edição do [Grande Encontro Estadual do Extrativismo da Borracha](#), visando fortalecer a produção sustentável, dando início também à criação de um sistema de rastreabilidade para a cadeia.

Com a retomada dessa cadeia, [a safra de 2024 rendeu R\\$ 2,2 milhões para associações de seringueiros](#) dos municípios de Canutama, Itacoatiara, Pauini, Manicoré, Novo Airão e Eirunepé, com uma produção de cerca de 160 toneladas de borracha nativa.

PROTEÇÃO DE ESPÉCIES

Para reduzir os conflitos entre pessoas e espécies típicas do bioma, como onças e botos, o WWF-Brasil promoveu diversas [ações](#) em comunidades da Amazônia. Foram realizados treinamentos e oficinas em quatro regiões — Tapajós (Pará), Roraima, Amazônia Meridional e Amapá —, com foco em práticas que promovem a coexistência harmoniosa entre humanos e animais, levando informações sobre as melhores abordagens.

"Todos os moradores estão com grande expectativa que esse projeto dê certo, pois queremos pescar sem machucar o boto"

Juliana Sousa, pescadora da comunidade Prainha, um dos locais da FLONA Tapajós onde o pinger foi testado



Um dos destaques foi em relação aos botos, em um projeto com o uso de "pingers", dispositivo colocado nas redes dos pescadores que emite um som incômodo para esses animais, evitando que eles furem as redes e "roubem" os peixes. [Os ensaios, feitos na Floresta Nacional do Tapajós \(FLONA\)](#), reduziram a captura acidental de botos e os danos diretos em redes de emalhar em 40% — e aumentaram em três vezes a produtividade da pesca.

 **30 pescadores** (mulheres e homens) foram apoiados pelo projeto, com potencial impacto positivo para **60 famílias** na FLONA do Tapajós.

MONITORAMENTO DE ESPÉCIES

Entre as ações envolvendo a conservação de espécies, destacou-se o [monitoramento de onças-pintadas](#), com a instalação de câmeras fotográficas na mata, para ajudar a entender como as Unidades de Conservação servem de refúgio para esse importante felino. Só na Floresta Nacional do Aripuanã, no sul do Amazonas, onde foram instaladas 72 câmeras entre junho e agosto de 2024, houve registros de 57 espécies diferentes, incluindo seis onças-pintadas. No Amapá, também foram instaladas câmeras na Floresta Nacional e no Parque Nacional do Cabo Orange.

Além disso, apoiamos o mapeamento de áreas prioritárias para corredores de biodiversidade na região sul do Amazonas, utilizando uma metodologia inovadora de predição de desmatamento e dados de monitoramento de biodiversidade, e realizamos um seminário para 230 pessoas, que promoveu a avaliação dos dez anos de implementação do [Programa Monitora](#), a maior iniciativa de monitoramento de biodiversidade do mundo executado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).



Ermínio Nascimento de Oliveira e sua filha Milene Alves de Oliveira Lima, coletores de sementes na cidade de Nova Xavantina (MT), abraçados em um pé de Jatobá (*Hymenaea courbaril*)



A JUDA HUMANITÁRIA

Foram realizadas diversas forças-tarefas para apoiar comunidades afetadas pela crise climática. Ao longo do ano, o WWF-Brasil [doou cerca de 60 toneladas de alimentos para mais de 3.900 famílias](#) que perderam suas produções ou não puderam pescar por causa da alta mortalidade de peixes nos estados do Pará, Amazonas e Rondônia. Na região do Tapajós, trabalhamos com nossos parceiros para distribuir duas mil cestas básicas. Em Rondônia, juntamente com organizações locais, levamos 500 cestas básicas a famílias de 10 comunidades da área do Rio Madeira e da Reserva Extrativista

do Lago Cuniã. Outras 1.400 cestas básicas foram doadas no Sul do Amazonas.

Por outro lado, também apoiamos a formação de [63 brigadistas de seis territórios indígenas de Roraima](#), fortalecendo grupos locais com equipamentos e treinamentos para ações de prevenção e combate inicial a incêndios. Também contribuímos com treinamento, doação de drones e de equipamentos para mais de 30 brigadas que foram formadas na Amazônia desde 2019, em áreas estratégicas de Rondônia e do Pará. [Essas brigadas tiveram um papel fundamental no bioma em 2024.](#)



“Tivemos uma ajuda do WWF-Brasil que foi muito importante para as famílias que perderam sua produção ou nem conseguiram produzir. As dificuldades foram imensas para os moradores, principalmente para os agricultores. Quem conseguiu produzir acabou perdendo tudo por não ter acesso ao transporte para escoar a produção. Foi muito difícil. Sou nascida e criada nessa comunidade e nunca vi seca igual à do ano passado. Foi o pior ano que já vi.”

Maria Zulma Lopes Monteiro, moradora da comunidade de Boca de Cima do Aritapera, região de várzea do município de Santarém

© Fernanda Ligeiro / WWF-Brasil

Contaminação no rio causada pela ação do garimpo na região. Rio Cabitutu ou Kabitutu, no Alto Tapajós (PA)



GARIMPO ILEGAL

A busca pelo ouro segue trazendo consequências devastadoras para a vida amazônica. O uso de mercúrio no garimpo, para separar o metal dos sedimentos, contamina os rios e afeta a segurança alimentar de comunidades indígenas, tradicionais e urbanas, que têm no peixe a base de sua dieta. Além disso, os garimpos geram desmatamento na floresta, aumentam a violência e a proliferação de doenças em territórios indígenas.

Para ajudar a combater esse problema, em 2024, o WWF-Brasil desenvolveu o [Plano de Mitigação dos Impactos do Mercúrio](#) no ambiente amazônico e em suas populações. A partir de um seminário realizado com especialistas, foi estabelecida uma lista de 30 ações. Em abril, na 20ª edição do Acampamento Terra Livre, em Brasília, essas medidas foram apresentadas às lideranças indígenas presentes, cujas contribuições foram incorporadas ao documento. O plano indica providências eficazes para minimizar a contaminação por mercúrio e sugere a criação de programas nacionais e regionais para analisar os níveis de contaminação dos peixes consumidos na Amazônia.

O WWF-Brasil seguiu atuando também, em parceria com a Fiocruz e outras instituições, para expandir o [Observatório do Mercúrio](#), uma plataforma georreferenciada que reúne estudos sobre o contaminante e informações referentes ao garimpo na Amazônia. Um estudo realizado a partir desses dados e [publicado na revista científica Toxics](#) revelou um [risco extremamente alto de contaminação em mais de 50% das sub-bacias](#) dos rios Tapajós, Xingu, Mucajá e Uraricoera, que abrigam territórios indígenas sob ameaça do garimpo ilegal. Apoiamos ainda, em maio de 2024, o lançamento do [Instituto Amazônico do Mercúrio](#), cujo objetivo é estabelecer ao menos um polo de testagem de contaminação em cada estado amazônico.

 Existem mais de **4,1 mil pontos** de mineração ilegal na Amazônia

(Fonte: estudo realizado pelo WWF-Brasil em 2023, a pedido da Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia)

ENERGIA SOLAR PARA COMUNIDADES

A lógica aplicada ao fornecimento de energia elétrica em outras regiões do Brasil é inadequada para a Amazônia, onde há muitas comunidades excluídas das redes de distribuição por dificuldades econômicas ou geográficas. Para discutir esse assunto, o WWF-Brasil apoiou a realização de um seminário sobre o [papel dos municípios do Amazonas](#) na promoção de uma transição energética justa. O evento ocorreu em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas, a Associação Amazonense de Municípios, o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) e o Instituto E+ Transição Energética.



© Zlg Koch / WWF-Brasil

CERRADO

Coração das águas, de onde brota a maior parte das bacias hidrográficas do país, o [Cerrado](#) tem sido o bioma brasileiro mais rapidamente destruído nos últimos anos. Entre 2023 e 2024, por exemplo, quase 20 mil km² foram desmatados. E, para piorar, a crise climática está contribuindo para tornar a região cada vez mais quente e seca — um cenário propício para que incêndios, em grande parte provocados por atividade humana, alcancem proporções inéditas. Para se ter uma ideia, apenas em 2024 foram registrados 81,4 mil focos de fogo no Cerrado, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Segundo maior bioma da América do Sul, presente em 11 estados do Brasil e no Distrito Federal, o Cerrado abriga cerca de 12% da população brasileira. É também considerado a savana mais antiga e biodiversa do planeta, com mais de 12 mil espécies de plantas e pelo menos 2.373 espécies de vertebrados, sendo dois de cada dez endêmicos, ou seja, exclusivos da região.

A magia deste habitat também acontece onde ninguém vê. Com uma “floresta invertida”, árvores com raízes profundas que estocam água da chuva, o Cerrado tem capacidade para armazenar água para o ano inteiro, inclusive na seca. O problema ocorre quando sua vegetação é desmatada e acontece a compactação e erosão do solo, o que dificulta a retenção da água, prejudicando os rios do bioma. E os rios são justamente o segredo da enorme biodiversidade do Cerrado, que também é conhecido como o “berço das águas”, pois abriga as [nascentes de oito das 12 bacias hidrográficas do país](#).

Atualmente, a expansão da agropecuária é a principal indutora do desmatamento do Cerrado, bioma que é responsável por 60% de toda a produção do setor no Brasil: 14% da soja e 16% da carne consumidas no planeta vêm de lá.

Conservar o Cerrado, portanto, é garantir não só a vida de 25 milhões de pessoas que moram na região — incluindo 80 povos indígenas, uma porção de comunidades quilombolas e outras populações tradicionais —, mas também a sobrevivência do próprio agronegócio.

Em 2024, o WWF-Brasil atuou em diversas frentes para combater o desmatamento e os incêndios no bioma, ao mesmo tempo em que trabalhou junto às comunidades tradicionais para fortalecer sua presença nos territórios e contra as possíveis violações de direitos humanos, quase sempre correlacionadas à destruição da vegetação nativa.

PROTEGER E RESTAURAR

Em conjunto com o Governo do Estado do Tocantins, o WWF-Brasil fortaleceu ações e diretrizes para a implementação do [Manejo Integrado do Fogo \(MIF\)](#) em áreas protegidas do Jalapão. MIF é uma forma de uso do fogo controlado para evitar incêndios de grandes proporções.

No primeiro semestre, foi realizado um [seminário](#) com 180 participantes, entre eles gestores de Unidades de Conservação, com o intuito de formar um grupo de trabalho que irá desenvolver a legislação estadual sobre o manejo integrado do fogo. Durante o evento, foi lançada a [Cartilha do MIF](#), para ser distribuída nos municípios e áreas protegidas da região.

Em paralelo, [comunidades quilombolas do Jalapão foram equipadas e capacitadas](#) de acordo com a estratégia do MIF — e uma brigada voluntária com 16 membros foi estruturada para atuar na prevenção e no combate inicial a incêndios.

Com a Articulação pela Restauração do Cerrado (ARATICUM), o WWF-Brasil desempenhou um papel estratégico dentro da rede, apoiando ainda de forma técnica e financeira a organização.



Foi um trabalho que [fortaleceu o engajamento e a participação qualificada de 140 parceiros, resultando no monitoramento de 15 mil hectares em restauração.](#)

Além disso, duas instituições locais que pertencem à ARATICUM foram vencedoras do [edital Floresta Viva](#), o que garantiu a implementação de mais 300 hectares de restauração em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul. A ARATICUM ainda mapeou e deu transparência a 15 mil hectares em processo de restauração, inseridos na Plataforma de Monitoramento da Restauração do Cerrado.

O WWF-Brasil realizou também o [Encontro sobre Técnicas de Restauração do Cerrado](#), em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a VerdeNovo Consultoria. O evento fortaleceu todos os elos da cadeia, com foco nos implementadores, que são os responsáveis por colocar em prática as técnicas de restauração.

Desde 2020, iniciativas de recuperação de pastagens degradadas nas Cabeceiras do Pantanal totalizaram **26.452 hectares da meta de 50.000 hectares até 2026**. Além disso, 108 novos hectares de alta qualidade foram restaurados diretamente por meio de seis parceiros locais em duas áreas prioritárias no Cerrado — Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Nascentes do Pantanal —, **gerando 26 empregos diretos e impactando 488 pessoas**. Em 4 anos, somamos 231 hectares em restauração de alta qualidade.

SOCIOBIODIVERSIDADE

Dar suporte à produção de povos originários e comunidades tradicionais é uma das formas mais efetivas de manter o Cerrado em pé e resiliente. Há cinco anos, o WWF-Brasil apoia a Central do Cerrado, cooperativa que reúne cerca de 30 organizações comunitárias que desenvolvem atividades produtivas e de comercialização a partir do uso sustentável da biodiversidade. Com sede em Brasília, a Central capacita, promove, divulga e insere mais de 300 produtos comunitários nos mercados regionais, nacionais e internacionais.

Serra do Roncador, no estado de Mato Grosso, entre os rios Xingu e Araguaia, desde a cidade de Barra do Garças na fronteira com o estado de Goiás até os morros da Serra do Cachimbo, no estado do Pará. As serras mesas formam um relevo íngreme e acidentado com a vegetação do bioma Cerrado à medida que transita para a Floresta Amazônica, na Região Centro-Oeste do Brasil

© Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil



O WWF-Brasil, em parceria com o Governo de Mato Grosso do Sul, contribuiu para o lançamento da [2ª chamada pública do Programas de Serviços Ambientais \(PSA\) Uso Múltiplo Rios Cênicos](#), na qual mais duas bacias foram adicionadas, além da que já tinha sido incorporada na 1ª chamada. Atualmente,

o PSA abrange as bacias hidrográficas dos rios Betione, Formoso, Prata e Salobra, integrando propriedades nos municípios de Bodoquena, Jardim, Bonito e Miranda. O programa remunera proprietários que promovem serviços ecossistêmicos para conservação, restauração e reabilitação de pastagens.



Em 2024, foi criado o projeto "[Central da Sociobio](#)", no qual se ampliou o número de produtos comercializados na plataforma e se estabeleceu critérios para venda, garantindo que o modelo de negócio comunitário seja mantido. Como isso, a receita anual foi de R\$ 3 milhões, valor superior ao de 2023.

O WWF-Brasil também prestou apoio técnico e financeiro à Central para participação na Biofach, na Alemanha, e na [Naturaltech](#), em São Paulo, com o objetivo de ampliar os contatos comerciais e sensibilizar os consumidores sobre a importância da sociobiodiversidade para a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das populações tradicionais.

OUTRAS AÇÕES

- Em parceria com organizações locais, o WWF-Brasil ofereceu suporte técnico para a produção de aproximadamente **13.250 toneladas de produtos de 4472 famílias**, de **64 organizações**, contribuindo para a conservação de cerca de **1.641.867 hectares** em Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Quilombos e Assentamentos nos estados do Maranhão, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul.
- Por meio do apoio técnico do WWF-Brasil e do WWF-Alemanha à cooperativa COOPALJ, do Maranhão, foram comercializadas **14,4 toneladas de óleo orgânico de babaçu para a AOT**. A empresa alemã já comprava óleo de babaçu de empresas intermediárias; essa ação marca a primeira experiência em colocar produtor e comprador em contato direto. A ideia é replicá-la para outras cadeias produtivas.
- A coleção [Jalapoeira Apurada](#), **41 esculturas feitas em capim dourado** por artesãs do Jalapão, ganhou o mundo: depois da participação em feiras de design e decoração, como a Bienal Iberoamericana do Diseño 2024, em Madri, e no [Brasília Design Week](#), **12 peças já foram comercializadas**.
- Em parceria com o programa CAP Gestão Cerrado, foram realizados sete Cursos de Capacitação em Assistência Técnica Rural para **92 professores** de Escolas Familiares Agrícolas e Casas Familiares Rurais (que funcionam dentro do sistema de pedagogia

Negócios da sociobiodiversidade são uma alternativa de renda para comunidades tradicionais, diversidade alimentícia para consumidores e conservação para a natureza

da alternância) em temas como produção e restauração agroecológica produtiva, gestão de empreendimentos comunitários e cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade. O resultado é a disseminação desse conhecimento em **61 Escolas Familiares Agrícolas e Casas Familiares Rurais em 56 municípios de 7 estados brasileiros** (BA, GO, MA, MG, PA, PI e TO).

TECNOLOGIA E LUTA SOCIAL

Usar a tecnologia para fortalecer comunidades e seus direitos é um dos princípios do projeto Tô no Mapa. O aplicativo de celular foi criado para que povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares brasileiros realizem o automapeamento de seus territórios. Até o final de 2024, mais de 39.000 famílias realizaram o automapeamento de seus territórios, fortalecendo a luta por seus direitos.

Em 2024, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca e do WWF-Brasil, moradores de 31 comunidades de oito municípios do sul do Maranhão participaram de [três oficinas do Tô No Mapa](#) para aprenderem a fazer o automapeamento. Mapear territórios fortalece as comunidades na luta por direitos, inclusive, fundiários, mas também contribui no manejo dos recursos naturais e na tomada de decisões coletivas.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN), Rede Cerrado e Instituto Cerrados.



Visita guiada dentro da Universidade do Estado de Mato Grosso, em parcela do bioma Cerrado, com aspectos de Cerradão (área de transição com o bioma Amazônia)

PANTANAL

Rio às margens da Estrada Parque, em Corumbá (MS)

O Pantanal é o bioma mais conservado do país, e a maior área úmida do mundo. Quando suas áreas alagadas secam e o fogo avança, como vem acontecendo nos últimos anos, o equilíbrio do território fica ameaçado. Em 2024, a região foi a que mais sofreu com os incêndios: 2,6 milhões de hectares devastados, quase três vezes mais que a área queimada em 2023. As instabilidades causadas por esse cenário se refletem em maior pressão sobre a biodiversidade — e um dos principais exemplos é a onça-pintada, uma espécie ameaçada de extinção, que é considerada um importante indicador de qualidade ambiental.

Proteger a biodiversidade, conservar as águas e manejar corretamente o fogo são hoje tarefas essenciais para que o Pantanal siga sendo o bioma mais conservado do país. Por isso, ao longo de 2024, o WWF-Brasil realizou uma série de ações com o objetivo de aumentar a resiliência desse território conhecido como “o reino das águas”, que abrange os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de partes do Paraguai e da Bolívia, abrigando 3 milhões de pessoas, sendo mais de 270 comunidades, incluindo povos indígenas, agricultores e pescadores.

COEXISTÊNCIA HUMANO-ONÇA

Uma das formas de preservar a onça-pintada, a figura mais emblemática de um ecossistema que abriga 4,7 mil espécies, é trabalhar para aprimorar a coexistência entre humanos e animais. Além disso, é fundamental implementar corredores de conservação de biodiversidade que conectem os habitats do Pantanal. Para garantir que tudo isso aconteça de forma contínua e consistente, foi criado um Grupo de Trabalho, liderado pelo WWF-Brasil e pela Associação Aliança 5P, que reúne organizações atuantes no território e que

lutam pela preservação do felino e do bioma como um todo.

Dando continuidade à agenda Nacional de Coexistência Humano-Onças, no Pantanal o projeto foi iniciado em 2022, e, entre as ações realizadas, a articulação com a sociedade pantaneira tem sido fundamental, com a realização de cursos em cinco municípios de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul envolvendo estratégias de convivência harmoniosa por meio da aplicação de técnicas anti-predação por felinos, em especial nas áreas prioritárias de maior conectividade. Nesse processo mais de 80 pessoas foram capacitadas em 2024.

Para aumentar a capacidade de análise das informações, uma plataforma de dados está sendo construída, com objetivo de mapear mais de 1 milhão de hectares incluindo corredores prioritários para a conservação da biodiversidade no Pantanal. O WWF-Brasil lidera a gestão dos dados geoespaciais que serão utilizados pelos membros do Grupo Técnico para a elaboração de estratégias para as ações de coexistência e do monitoramento de onças e suas presas em áreas complementares.

SEGURANÇA HÍDRICA

O WWF-Brasil tem exercido um papel de liderança na governança e articulação de ações para a conservação do Pantanal. Com nossos parceiros, publicamos em 2024 uma nota técnica destacando a urgência de uma legislação federal específica e robusta para a proteção do bioma.

Com suporte técnico e financeiro, fortalecemos a participação de 112 instituições em espaços estratégicos de articulação, como o Pacto pela Restauração do Pantanal, a Rede Flor do Cerrado e o Pacto Global pela Água. Em 2024, o Grupo



Tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) avistado no município de Miranda, Pantanal (MS)

© Sílvia Lemae / WWF-Brasil



de Trabalho sobre Governança Hídrica da Bacia do Alto Paraguai, criado 2023 com apoio direto do WWF-Brasil, consolidou sua presença em espaços estratégicos, entre eles a maior instância decisória do tema do país, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

COMBATE AO FOGO

O WWF-Brasil faz parte do Comitê do Fogo de Mato Grosso do Sul que, ao longo do ano, realizou seminários sobre prevenção e combate aos incêndios no Pantanal. [No primeiro evento de 2024, em fevereiro](#), a organização formalizou a doação de dois kits compostos por lança-jatos, que, acoplados a pick-ups, são fundamentais para enfrentar as chamas em locais de difícil acesso. Desde 2019, já apoiamos a formação, o [treinamento](#) e fornecemos equipamentos para mais de 20 brigadas comunitárias, envolvendo mais de 150 brigadistas. Em julho, lançamos o [Guia de Manejo de Animais Silvestres Impactados pelo Fogo no Pantanal](#), em parceria com o Instituto Ampara Animal.



PANTANOW!

PANTANAL, WATER AND LIFE.

Iniciativa ambiciosa para proteger o Pantanal, o Plano Estratégico Eco Regional (PantaNow) foi lançado no encontro da Rede LAC, em agosto, pelos escritórios do WWF na Bolívia, no Brasil e no Paraguai. O PantaNow se concentra em quatro pilares: promoção de rios livres, sem barramentos; áreas úmidas resilientes; combate ao desmatamento e conversão zero de solo em pasto e, por fim, compromisso com um Pantanal sustentável. A ideia é atingir esses objetivos até 2030 e atrair outros escritórios da Rede WWF para a causa.

Saiba +

Conhecido por suas árvores gigantes, o Parque Nacional do Descobrimento, em Prado, na Bahia, é um santuário de biodiversidade com vistas deslumbrantes

MATA ATLÂNTICA

Com apenas 12,4% de sua área original coberta por florestas maduras e bem conservadas no país, a Mata Atlântica sofre com o alto nível de fragmentação, ou seja: grande parte do que resta são pequenas porções de vegetação que não se conectam. E, para piorar, a imensa maioria desses fragmentos (97%) é menor que 50 hectares. Além da redução da floresta e, consequentemente, da perda dos benefícios que ela traz, essa falta de conexão aumenta a ameaça à biodiversidade do bioma e dificulta a presença de predadores topo de cadeia, como as onças-pintadas.

Conectar esses fragmentos é uma das ações mais urgentes para conservar o bioma que já foi 76% completamente devastado. Não só para garantir a sobrevivência de espécies ameaçadas da fauna e da flora, mas também para manter os serviços ecossistêmicos fornecidos pela floresta, como o abastecimento de água e a polinização, fundamentais também para as pessoas e para a economia — já que mais de 72% da população brasileira está concentrada neste bioma, produzindo ali 70% do PIB do país.

Para integrar os fragmentos, é preciso investir na recuperação do bioma. E unir esforços. Por isso, além de fornecer apoio técnico e financeiro aos movimentos de restauração da Mata Atlântica, o WWF-Brasil participa deles de forma ativa, por meio de plataformas multissetoriais como o [Pacto pela Restauração da Mata Atlântica](#) e a Rede Trinacional da Mata Atlântica. Esta última em parceria também com a Argentina e o Paraguai, onde o bioma está presente. Por meio dela, mais de 390 membros dos três países se unem pela mesma causa, inclusive em ações de incidência política nacional e internacional.

Em 2024, dois mecanismos de escalonamento da restauração foram iniciados, com impacto significativo em paisagens prioritárias para o WWF-Brasil: no Alto Paraná, um projeto visa atrair investimentos para ampliar a restauração na região; e, no Espírito Santo, a organização lidera a criação de um mecanismo baseado em finanças de carbono com a meta de restaurar 30 mil hectares em 15 anos. Em paralelo, com o apoio técnico e incidência da organização, o Fundo Ambiental Sul Baiano se expandiu para o Espírito Santo em busca de projetos de restauração para direcionar aportes de R\$ 8 milhões.

NÚMEROS DA RESTAURAÇÃO

 **13.853 novos hectares em restauração em 2024**, totalizando 43.416 hectares em restauração apoiados direta e indiretamente desde 2020.

 **Parcerias com 15 organizações locais** em seis paisagens na Mata Atlântica (Alto Paraná, Serra do Mar, Mantiqueira, Bacia do Rio Doce, Espírito Santo e Serra do Urubu-Murici) contribuíram para o apoio direto a **335 novos hectares em restauração em regiões estratégicas** para provisão hídrica e biodiversidade.

 Parceria estratégica com o Governo do Espírito Santo via Programa Reflorestar **possibilitou 2.195 novos hectares no ano de 2024** com o engajamento de 245 proprietários rurais totalizando, ao longo dos últimos 14 anos, 24,8 mil hectares em restauração e em proteção por meio de pagamentos por serviços ambientais no estado.

 **2.179 proprietários rurais** envolvidos na **restauração de 38.919 hectares** na Bacia do Rio Doce, área com alto déficit hídrico, em parceria com a Fundação Renova.

ONÇAS DA FLORESTA ATLÂNTICA

Por meio de parcerias estabelecidas e financiadas pelo WWF-Brasil, quatro corredores ecológicos no entorno do Parque Nacional do Iguaçu foram monitorados, o que permitiu registrar 27 espécies de mamíferos repovoando áreas que estão sendo reconectadas. O objetivo desse trabalho é comprovar a presença de exemplares da fauna silvestre nesses espaços e, com isso, evidenciar o impacto de corredores ecológicos para a manutenção de espécies e para a redução da fragmentação da Mata Atlântica.

No âmbito da parceria com o Projeto Onças do Iguaçu, 2.855 pessoas foram atendidas em 117 visitas a propriedades rurais no entorno do parque com o intuito de fornecer informações técnicas para a coexistência entre humanos e animais, reduzindo os conflitos entre eles.

Em 2024, os projetos Onças do Iguaçu e Yaguareté conduziram o maior censo binacional de onças-pintadas no Corredor Verde, estimando a presença de 84 indivíduos. Apesar da queda em relação aos 93 registrados em 2022, o número indica uma população estável, dentro das variações naturais da espécie.

Em [outra ação](#) de monitoramento de onças, o Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, que conta com o apoio do WWF-Brasil e da Fundação Grupo Boticário, ao menos 11 onças estão sendo monitoradas entre os estados de São Paulo e Paraná.

Durante [uma oficina](#) promovida pelo WWF-Brasil para lideranças do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e outros parceiros, foi discutida a execução dos encargos acessórios — recursos oriundos da concessão de uso público em Unidades de Conservação, destinados a projetos ambientais. Como resultado, destravou-se a [alocação de R\\$ 12 milhões anuais para iniciativas no Parque Nacional](#)

[do Iguaçu](#), incluindo ações de monitoramento e preservação da onça-pintada. Essa espécie exerce um papel vital no equilíbrio ecológico, regulando populações de outras espécies e contribuindo para a saúde dos ecossistemas.

TURISMO SUSTENTÁVEL

Dentro da agenda de [turismo sustentável](#), e com o objetivo valorizar as Unidades de Conservação e reduzir as pressões e as ameaças às Áreas Protegidas, o WWF-Brasil apoiou a estruturação da visitação e turismo de base comunitária em três parques nacionais do sul da Bahia. Um deles foi o [Parque Nacional do Pau Brasil](#), santuário ecológico próximo a Porto Seguro, criado em 2000, durante as celebrações dos 500 anos da chegada dos portugueses.

Além da estruturação de [trilhas](#) e atrativos nos parques, foram elaborados seis planos de etnoturismo em aldeias do Parque Nacional do Descobrimento com a participação de 120 pessoas, assim como projetos arquitetônicos de toda a área de uso público em dois dos parques, planos de manejo dos parques que se sobrepõem a duas [Terras Indígenas](#) e produtos de etnoturismo local foram promovidos em feiras e eventos de destaque nacional e internacional. O projeto utilizou a ferramenta SMART e serviu como piloto, com potencial para ser replicado em todas as Unidades de Conservação federais.

O projeto de turismo sustentável beneficiou 255 famílias, 15 organizações locais, engajou 1.385 pessoas, formou 73 pessoas e criou 45 empregos.

No evento “Empresas pela Água — Benefício das Soluções Baseadas na Natureza para a disponibilidade hídrica na Mata Atlântica”, em parceria com a Ambev, o WWF-Brasil apresentou um estudo com recomendações para ampliar a aplicação de soluções baseadas na natureza (SbN) na gestão da água. Na Mata Atlântica, tais práticas trariam benefícios como o aumento da infiltração de água da chuva, redução na produção de sedimentos e da erosão, economia nos custos de tratamento da água e redução de uso de produtos químicos para tratamento da água.



Onça-pintada Kaluanã no Parque Nacional do Iguaçu – Paraná, um felino monitorado pelo Projeto Onças do Iguaçu, em parceria com o WWF-Brasil

© Emílio White / Projeto Onças do Iguaçu

OCEANOS

Mais da metade da população brasileira vive a menos de 150 quilômetros do mar. Nossa área marinha cobre 5,7 milhões de quilômetros quadrados, o que representa 40% do território brasileiro. Nessa região, onde já foram identificadas mais de 10 mil espécies de fauna, está a única formação recifal do Atlântico Sul e o maior contínuo de manguezais do mundo. Os oceanos ocupam 70% da área do planeta e, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), fornecem alimento e condições de vida para 3 bilhões de pessoas. Além disso, são fonte de solução para as crises climática e da biodiversidade.

Mesmo assim, oceanos, zonas costeiras e a biodiversidade do mar são sempre relegados ao último plano quando se fala em conservação. Pensando nisso, o WWF-Brasil mudou sua estratégia em 2024 em relação ao sistema, aumentando as ações a ele relacionadas e pautando o tema com mais eficácia junto ao governo e em eventos mundiais. Hoje, a estratégia da instituição para Oceanos se concentra em quatro frentes, voltadas a enfrentar os impactos das mudanças do clima:

1. Áreas Protegidas
2. Proteção de espécies
3. Transição energética
4. Incidência em políticas públicas

ÁREAS PROTEGIDAS

Apenas 9% da área dos oceanos é protegida no mundo. No Brasil, são 26,5%, o equivalente a 965.373 km². Hoje, existem 195 Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) em território nacional. Segundo a UNESCO, mais de 70% das espécies marinhas ameaçadas buscam algum tipo de abrigo em AMPs. Para que o país atinja os 30% de áreas protegidas acordados no Marco Global da Biodiversidade, é preciso trabalhar na

implementação de novas áreas, na efetividade das que já existem e na conectividade entre elas.

Na frente de criação de novas áreas, o WWF-Brasil, em parceria com outras organizações, contribuiu para que o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) desse prioridade a dois territórios de alta relevância para a biodiversidade, que também ampliarão a conectividade entre as Áreas Marinhas Protegidas já existentes: os montes submarinos da Cadeia de Fernando de Noronha e Cadeia Norte Brasileira e a região dos Abrolhos, o ponto de maior biodiversidade do Atlântico Sul inteiro.

PROTEÇÃO DE ESPÉCIES

Quanto mais o clima esquenta, mais ocorre o branqueamento de corais. Se nada for feito, até 2050 o aumento da temperatura pode levar à morte de até 90% dos corais de todo o planeta. No Brasil, o problema se concentra principalmente no Nordeste.

No início do ano, um grupo de cientistas a bordo da expedição Montes Oceânicos da Cadeia Norte Brasileira, patrocinada pelo WWF-Brasil, registrou pela primeira vez o branqueamento de corais em águas profundas — que, em tese, seriam mais resilientes às mudanças climáticas. A incursão foi realizada na Cadeia de Montanhas Submersas dispostas paralelamente à costa do Ceará, onde foi revelada uma grande variedade de habitats recifais nunca registrados, com alta diversidade de seres marinhos, entre peixes, esponjas, corais e algas.

O WWF-Brasil atua também em ações de conservação e restauração de corais nas regiões do litoral de Pernambuco e Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte. Os parceiros nessas ações são Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), CEPENE/ICMBio e o Instituto Recifes Costeiros.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O WWF-Brasil acredita que o país deve reduzir as emissões de carbono, investindo em fontes renováveis e aproveitando as vantagens competitivas para a produção de energia limpa. Defende uma transição energética justa, evitando novas fronteiras exploratórias de óleo e gás e apoia o Planejamento Espacial Marinho,

instrumento de gestão que garante o ordenamento das atividades na zona marinha e costeira brasileira, de forma a manter a saúde do oceano e seus serviços ecossistêmicos.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Na Cúpula do G20, a agenda de oceano foi priorizada no Grupo de Trabalho de

Sustentabilidade Climática Ambiental e mencionada na declaração final. Também foi criado o grupo de engajamento Oceans20, aumentando a participação da sociedade civil na discussão do tema. Além disso, pela primeira vez, ações baseadas no oceano foram mencionadas na NDC (sigla em inglês para Contribuição Nacionalmente Determinada) brasileira, apresentada durante a COP29,

no Azerbaijão. Já na COP16 da Biodiversidade, em Cali, na Colômbia, o tópico conservação de corais foi tema do único seminário realizado pelo governo brasileiro. Por fim, em 2024, o WWF-Brasil foi eleito representante da sociedade civil na Comissão Nacional da Biodiversidade (CONABIO), onde irá acompanhar e apoiar a implementação das metas do Marco Global da Biodiversidade no país.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

O ano de 2024 foi marcado por uma intensa movimentação do WWF-Brasil em torno das três instâncias de poder — Legislativo, Executivo e Judiciário —, em especial no que diz respeito à luta contra o Marco Temporal para a demarcação de Terras Indígenas, à reestruturação da Comissão Nacional da Biodiversidade (CONABIO) e à Agenda Pantanal, uma articulação em torno de uma legislação de proteção específica para o bioma. A organização também marcou presença nos mais importantes eventos internacionais de conservação da natureza e política socioambiental: COP16, COP29, G20 e o INC-5 (Tratado Global de Plásticos).

MARCO TEMPORAL E AÇÕES NO JUDICIÁRIO

Uma das prioridades da agenda socioambiental em 2024 foi o combate ao Marco Temporal, uma tese jurídica segundo a qual os povos indígenas têm direito de ocupar apenas as terras onde já estavam presentes em 1988, data de promulgação da Constituição. Embora já tenha sido considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o Marco Temporal foi instituído pela [Lei nº 14.701/2023](#).

Desde o início do ano, com outros parceiros da sociedade civil, [o WWF-Brasil atuou como amicus curiae](#) (amigos da corte) na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7582 e ADC 87, que contestam dispositivos da legislação. O argumento é que o Marco Temporal pode resultar em [impactos adversos para os povos indígenas](#), mas também para a conservação ambiental, uma vez que as Terras Indígenas desempenham um papel crucial na regulação climática e na conservação da biodiversidade.

No segundo semestre, o STF instaurou uma Comissão de Conciliação para debater a legisla-

ção. Em outubro, [atuando como amicus curiae com o Instituto Alana](#), o WWF-Brasil apoiou a [iniciativa da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil](#) (APIB) de se retirar da comissão, por considerá-la uma “conciliação forçada”.

Para além da pressão contra o Marco Temporal, o WWF-Brasil e parceiros instrumentalizaram o STF no processo estruturante das ADPFs (Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental) 743, 746 e 857, julgadas em março. O objetivo foi pressionar a União e os Estados para que adotem ações repressivas e preventivas para combater os incêndios no Pantanal e na Amazônia.

O WWF-Brasil ainda participou ativamente da articulação em torno da ADI 7774, que acionou o STF para analisar a inconstitucionalidade de legislações de Mato Grosso e de Rondônia que buscam o fim da Moratória da Soja. Mais de 60 organizações, incluindo o WWF-Brasil, lançaram um [manifesto em defesa da moratória](#). No fim do ano, foi deferida uma [liminar que impediu a entrada em vigência da Lei estadual de Mato Grosso](#).

PROTEÇÃO PARA O PANTANAL E AÇÕES NO LEGISLATIVO

O WWF-Brasil atuou em incidência no Congresso Nacional e no STF com foco no Projeto de Lei 5482/2020, que prevê o estatuto do Pantanal. Por meio da construção de uma [nota técnica com diretrizes fundamentais para uma legislação de proteção ao Pantanal](#), assinada por mais de 44 organizações, o WWF-Brasil e seus parceiros contribuíram para construir uma legislação que atenda às necessidades do bioma pantaneiro. A atuação do WWF-Brasil tem sido estratégica para qualificar tecnicamente o debate e pressionar



O Acampamento Terra Livre 2024, maior mobilização indígena do Brasil, com o tema “Nosso marco é ancestral: sempre estivemos aqui!”

© Edgar Kanayko Xakriaba / WWF-Brasil



© UN/ClimateChange

por um texto mais robusto, capaz de enfrentar os desafios socioambientais que ameaçam a integridade do bioma.

O Brasil instituiu recentemente o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, por meio da Lei nº 15.042/2024, que regulamenta o mercado de carbono. Atuamos diretamente na elaboração dessa legislação, por meio da indicação de emendas de melhorias, articulação política, conversas com assessorias e parlamentares, colaboração em notas técnicas e atuação em rede. Essa atuação multifacetada reforça o compromisso do WWF-Brasil com a construção de políticas públicas robustas e efetivas.

INCIDÊNCIA NO EXECUTIVO

A atuação política do WWF-Brasil junto ao Executivo, especialmente ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), foi determinante para colocar a biodiversidade no centro das discussões nacionais em 2024. Ao longo do ano, trabalhamos no fortalecimento da governança ambiental, apoiando a reestruturação da CONABIO, à qual a sociedade civil foi reintegrada. O WWF-Brasil foi eleito para representar a zona costeira e marinha na comissão.

Com nossos parceiros, também apoiamos a proposta de recomposição e fortalecimento do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Promovemos ainda um seminário especializado, no âmbito do CONAMA, com entidades da sociedade civil, governos e academia.

Por meio da iniciativa Tamo de Olho, que reúne organizações que atuam no Cerrado, o WWF-Brasil influenciou o governo federal na discussão sobre o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Cerrado (PPCerrado), com enfoque na melhoria dos processos dos entes federativos quanto aos critérios de transparência e regularidade ambiental na emissão de autorizações de desmatamento a proprietários rurais.

INCIDÊNCIA INTERNACIONAL

Na esfera internacional, o WWF-Brasil atuou em várias agendas, como, por exemplo, no Tratado Global Contra a Poluição Plástica. Na reunião do INC-5, em dezembro, o Brasil

mudou sua posição para banimento de químicos perigosos e aderiu a movimentos de países de alta ambição.

Já na [Conferência de Biodiversidade da ONU \(COP16\)](#), realizada na Colômbia, a atuação, em articulação com a Rede WWF e a sociedade civil brasileira, foi importante em diversas frentes, como na agenda de sinergia entre biodiversidade e mudanças climáticas; na criação do Programa de Trabalho para Biodiversidade Costeira, Marinha e de Ilhas e no lançamento do novo [Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa \(Planaveg\)](#).

O apoio do WWF-Brasil ao governo brasileiro em eventos paralelos na COP16 resultou em maior assertividade do Executivo em seus posicionamentos relacionados à agenda de Oceano e Mudanças Climáticas, à Restauração e ao TFFF (Fundo Florestas Tropicais para Sempre).

Na [COP29, Conferência do Clima](#) que aconteceu no Azerbaijão, o WWF-Brasil acompanhou as negociações do Artigo 6 do Acordo de Paris — que prevê a compra e venda de créditos de carbono —, bem como debates sobre adaptação, mitigação e financiamento. Durante a Conferência, o Pavilhão do WWF sediou sete eventos sobre tópicos como eliminação dos combustíveis fósseis, adaptação, sistemas alimentares, participação da sociedade civil e desinformação climática. Além disso, [apoiou o evento da “Troika dos Povos Indígenas”](#), iniciativa que busca fortalecer o protagonismo e a liderança das comunidades ancestrais nas ações globais contra a crise climática.

Em articulação com a sociedade civil brasileira e internacional, e atuando em ao menos três grupos de engajamento, o WWF-Brasil realizou incidência direta sobre a [Trilha de Finanças do G20](#), incluindo elementos fundamentais



COP29 – Baku, Azerbaijão

na [declaração final](#) do encontro de grandes economias do mundo, que aconteceu no Rio de Janeiro em 2024. Foram incluídos: menção ao TFFF, princípios da bioeconomia e integração da agenda de oceano às discussões globais de clima e sustentabilidade.

CONTROLE DO OURO

Em 2024, o Brasil ganhou sua [primeira ferramenta](#) de análise de conformidade da mineração de ouro: o [Portal da Transparência do Ouro](#) (PTO). Sobrepondo informações de dados oficiais públicos e imagens de satélite, a ferramenta gera o mais detalhado raio X da extração legal do ouro no país. O objetivo é que o PTO seja um instrumento complementar ao trabalho de inteligência, investigação e planejamento de ações de controle da cadeia do ouro.

Com a ferramenta, já foram analisados 1.300 processos minerários, em uma área de exploração de 4,4 milhões de hectares em cinco estados. A partir dos subsídios fornecidos pela plataforma, o Ministério Público Federal (MPF) está investigando 241 casos de títulos de mineração que não estão em conformidade com os critérios legais da atividade. Os casos reportados representam 898 mil hectares de áreas irregulares sob investigação. Desse conjunto de casos, 149 têm impactos em Unidades de Conservação e 59 afetam Terras Indígenas.

A partir dos dados do PTO, também foi possível estimar que, entre os processos minerários analisados, foram movimentados cerca de R\$ 5,1 milhões como Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), mas que a movimentação financeira total nessas áreas chega a R\$ 340 milhões.

As investigações do MPF já estão dando resultado e o órgão recomendou à Agência Nacional de Mineração (ANM) que suspenda, indefira ou declare nulos diversos processos minerários no Amazonas. O inquérito foi aberto depois que o [PTO identificou aparentes irregularidades em 50 processos no estado](#), sendo que 21 deles ainda permanecem ativos, segundo o MPF.



Lançamento do Portal de Transparência do Ouro, primeira ferramenta de análise de conformidade da mineração de ouro

CIÊNCIAS

Em um mundo no qual eventos climáticos extremos são cada vez mais comuns, ter condições de antecipar a intensidade dos problemas pode evitar catástrofes socioambientais. Foi pensando nessa capacidade de predição que o time de Ciências do WWF-Brasil, em parceria com o MapBiomias, criou uma plataforma que mede a temperatura de 23 lagos da Amazônia (de um total de mais de 60). Cruzando dados de dois satélites, a tecnologia permite que a aferição seja feita em tempo real, abrangendo uma grande área, e sem ter que utilizar mão-de-obra humana para realizá-la.

A agilidade da ferramenta pode evitar tragédias como a de 2023, [quando 330 botos morreram nos lagos Tefé e Coari](#), no Amazonas, surpreendendo o Brasil e o mundo. As biópsias que foram feitas nos botos mostraram que a alta temperatura das águas foi a causa da alta mortalidade.

Em 2024, quando [a plataforma detectou que 12 dos 23 lagos mensurados já estavam mais quentes que a média dos últimos cinco anos](#), o fenômeno da mortalidade se repetiu, mas com outras espécies e em outra região: em Santarém, toneladas de peixes, peixes-boi, jacarés, tartarugas e outros animais perderam a vida em decorrência da alta temperatura.

Para criar a plataforma, a organização foi ouvir todos os agentes envolvidos — de cientistas a comunidades locais — para abranger todos os saberes, incluindo de quem lida com a paisagem no dia a dia, como as comunidades ribeirinhas e os pescadores. Afinal, é para eles também que a informação captada chega com mais rapidez, ajudando a organizar a vida de quem depende do ecossistema amazônico.

A equipe trabalha em uma nova versão da plataforma para 2025, a fim de incluir outras informações como a qualidade do ar e a perda de superfície de água — o que poderá ajudar a informar as comunidades sobre condições de navegabilidade, isolamento e escoamento de produção das regiões mais isoladas.

BARRAGENS NA AMAZÔNIA

Um [estudo](#) encomendado pelo WWF-Brasil contribuiu com a vasta literatura científica que aponta perspectivas negativas de impacto na produção de energia por hidrelétricas. A conclusão da pesquisa é que [o Brasil perderá pelo menos R\\$ 11,8 bilhões em valor social caso decida pela construção do complexo de usinas hidrelétricas na Bacia do rio Tapajós](#), entre os estados do Amazonas e do Pará.

O número, porém, é uma estimativa conservadora. Ao se considerarem efeitos de desempenho na análise de risco, como sobrecustos e atrasos típicos do setor e os efeitos da mudança do clima na geração de energia, o prejuízo total para a sociedade brasileira deve superar R\$ 34 bilhões.

Além de apontar que um “mix” de energias renováveis não hídricas é a melhor opção para atender às demandas estimadas por energia do Brasil — contribuindo assim para a discussão sobre uma transição energética justa —, o estudo questionou a viabilidade dessas barragens e contribuiu com as discussões sobre a adoção de parâmetros que mensuram os impactos socioeconômicos de grandes obras de infraestrutura durante o processo decisório.

Dados inéditos de uma plataforma desenvolvida pelo WWF-Brasil e MapBiomias revelam que as águas dos lagos conectados aos rios amazônicos estão atingindo altas temperaturas, representando um grave risco para a fauna aquática, especialmente para os botos. Lago Tefé, região do Médio Solimões (AM)



Com o clima mais seco, incêndios podem sair do controle mais rapidamente e com maior frequência, Baía Negra (MS)

PLÁSTICO NOS OCEANOS

A fim de entender melhor a magnitude da poluição por plástico no oceano — o ponto de partida para campanhas e ações de enfrentamento a esse problema, o WWF-Brasil, em parceria com a Oceana, encomendou a realização do estudo [Oportunidades na Transição para um Brasil Sem Plásticos Descartáveis](#).

Os resultados apontaram que a eliminação gradual de itens plásticos descartáveis pode reduzir drasticamente a poluição ambiental, ao mesmo tempo em que fortalece a economia do país. O estudo, desenvolvido pela consultoria Systemiq, evidencia os efeitos socioeconômicos e ambientais da transição de plásticos descartáveis para materiais alternativos ou modelos de reuso.

A poluição plástica é a segunda maior ameaça ambiental ao planeta hoje, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). O Brasil, maior produtor e poluidor da América Latina, gera anualmente cerca de 500 bilhões de itens plásticos descartáveis, mas os sistemas de gestão de resíduos permanecem inadequados. Como consequência, despejamos aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de plástico nos oceanos a cada ano — o que representa cerca de 8% de todo o plástico que atinge os mares globalmente.

De acordo com os pesquisadores, reduzir o plástico descartável no Brasil pode gerar R\$ 6 bilhões.

Considerando o período de 2025 até 2040, a transição do plástico descartável para alternativas mais sustentáveis pode resultar em uma diminuição de 8,2 milhões de toneladas de resíduos, com um recuo de 18 milhões de toneladas de emissão de CO₂.

PANTANAL MAIS SECO

Outra ação de destaque do time de Ciências foi uma [nota técnica](#) sobre a crise hídrica no Pantanal. O [estudo inédito feito a pedido do WWF-Brasil](#) pela empresa especializada ArcPlan, com financiamento do WWF-Japão, mostrou já na metade do ano de 2024 que o bioma teria a pior seca desde 1985.

A previsão, depois confirmada com o passar do tempo, foi possível porque o estudo constatou que o Pantanal não teve seu período de cheia em 2024: nos primeiros quatro meses do ano, quando deveria ocorrer o ápice das inundações, a média de área coberta por água foi menor que a do período de seca de 2023. Considera-se que há uma seca quando o nível do Rio Paraguai está abaixo de quatro metros. Em 2024, essa medida não passou de um metro. Desde 2019, a região vem enfrentando o período mais seco das últimas quatro décadas.

Além dos eventos climáticos que agravam a seca, a redução do nível das águas tem relação com ações humanas que degradam o bioma, como a construção de barragens e estradas, o desmatamento e os incêndios. E, quanto mais seco, mais o fogo se alastra. Nesse cenário, aumentam as ameaças à biodiversidade, aos recursos naturais e ao modo de vida da população pantaneira. O estudo mostra que o alerta precoce, feito a partir do uso de tecnologias, como os satélites, é cada vez mais importante para que essa ameaça seja mitigada.

JUNTOS É POSSÍVEL

COM NOSSOS PARCEIROS E APOIADORES

No WWF-Brasil, queremos um mundo onde as pessoas e a natureza prosperem — mas só chegaremos lá se trabalharmos juntos. E, juntos, tudo é possível.

Participantes no
Acampamento Terra Livre
2024, maior mobilização
indígena do Brasil (DF)

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

CURTA DOCUMENTAL SOBRE O PONTO DE NÃO RETORNO DA AMAZÔNIA

Em novembro ocorreu o lançamento, na Câmara dos Deputados, em Brasília, de “Ponto de Não Retorno da Amazônia”, um curta documental que traz diferentes vozes do bioma: cientistas, indígenas e coletores de sementes. Embaixadores do WWF-Brasil estiveram presentes na sessão. E dois dos pesquisadores entrevistados no curta passaram a fazer parte da Frente Parlamentar Mista Ambientalista da Câmara dos Deputados, que conta com 14 senadores e 180 deputados federais de todas as variantes ideológicas do Congresso. Ou seja: os resultados de incidência a partir desse trabalho são imensuráveis. Na imprensa, o curta documental somou mais de 100 inserções. No YouTube, já ultrapassou a marca de 60 mil visualizações, se posicionando como o vídeo com mais acessos da história do canal do WWF-Brasil. Soma cerca de 300 comentários, em sua maioria positivos, e mais de 3,3 mil curtidas. O nosso segundo vídeo mais acessado organicamente tem 3 mil visualizações.

"Quando uma árvore morre, perdemos um verdadeiro laboratório. Perdemos milhares de anos de evolução, possibilidades de curas de doenças, alimento, materiais para construção; é muita coisa perdida. O que eu não consigo entender é como permitimos que essas perdas ocorram com tanta facilidade."

Cientista Beatriz Schwantes Marimon, professora permanente dos programas de pós-graduação em Ecologia e Conservação (UNEMAT-NX), Ciências Ambientais (UNEMAT-Cáceres) e Biodiversidade e Biotecnologia (Rede Bionorte)



Cientistas estão de braços abertos. "Nós estamos parados aqui, na linha do IBGE, que divide oficialmente os biomas Cerrado, à minha frente, e Amazônia, aqui atrás. O que a gente vê aqui, não é a Amazônia. Não temos mais Amazônia, todas as árvores se foram. Infelizmente a gente chegou nessa situação", lamenta a professora Beatriz

Banners da 3ª fase da campanha
Manifesto #AHoraÉAgora



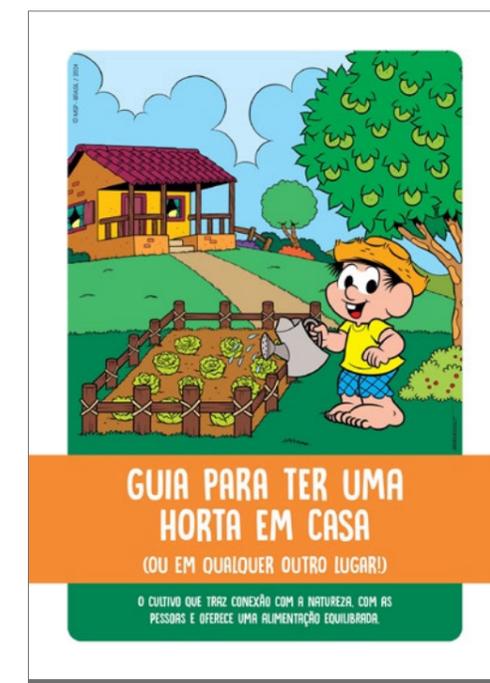
EMBAIXADORES E PARCEIROS

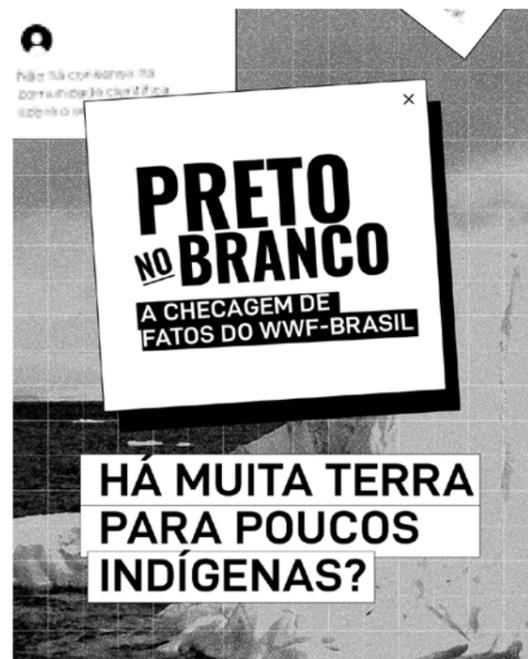
Parte dos resultados alcançados em redes sociais é fruto de materiais produzidos por embaixadores e parceiros artísticos. Esses conteúdos dão visibilidade às mais diversas atuações do WWF-Brasil e fortalecem a marca, além de ampliar a conscientização, forjando "ambientalistas em construção" e ativistas, para que apoiadores se unam à organização no combate à desinformação e fortaleçam mobilizações de incidência política. Apenas no segundo semestre, parte das 65 pessoas embaixadoras e parceiras, que juntas têm **alcance potencial total de 45.5 milhões de pessoas**, publicaram 638 conteúdos em seus perfis. Aqui algumas publicações:

- Alice Pataxó produziu [quatro reels](#) após viagem ao Sul da Bahia
- Keilla Villa Flor, que também visitou o projeto no litoral baiano, publicou três posts sobre a experiência, uma delas [contando sobre o Pau Brasil](#) e sua viagem ao Sul da Bahia
- Bella Rezende [compartilhou sua participação](#) no lançamento do curta documental Ponto de Não Retorno da Amazônia
- Jessi Alves [contou sobre sua participação](#) na COP29
- Lançamos em 2024 a terceira e última fase da **Campanha Manifesto** com vídeos temáticos do time de pessoas embaixadoras do WWF-Brasil sobre [proteger a vida de todas as espécies](#), [restaurar biomas e ecossistemas](#) e [promover a justiça socioambiental](#), em que também alertam: é preciso transformar a preocupação que temos com nosso presente em esperança, colocando planos em ação e #AHoraÉAgora.

CHICO BENTO, EMBAIXADOR DO WWF-BRASIL

Além das páginas especialmente produzidas para as revistinhas da Turma da Mônica, que atingem em média **483 mil leitores por mês**, conteúdos exclusivos para datas importantes (Dia da Agricultura Familiar, 28 anos do WWF-Brasil, Dia da Amazônia, Dia do Cerrado, Dia do Pantanal, Dia do Bioma Pampa e início do verão) foram produzidos e publicados em *collab* no Instagram, somando 1 milhão de impressões, 81 mil interações e 7,3% de taxa de engajamento. Aproveitando o lançamento da **live action** do **"caipirinha mais amado do Brasil"** e com o objetivo de fortalecer essa união que trabalha pela educação e conscientização em defesa da natureza, foram impressas **8 mil cartilhas** que incentiva crianças, jovens e adultos a entrarem em contato com a natureza, colocando a "mão na terra" e criando sua própria horta em casa, na escola ou em sua comunidade.





A **campanha institucional** de reforço de marca esteve presente nos canais digitais do WWF-Brasil durante 2024. Com um alcance de 65 mil impressões, os conteúdos dessa ação buscaram fortalecer o entendimento público sobre o WWF-Brasil enquanto organização brasileira, a partir dos projetos de atuação e resultados conquistados.

Para retratar as ameaças do impacto do garimpo ilegal do Brasil, a campanha **Qual o preço do ouro** esteve presente nos canais digitais do WWF-Brasil com 51 mil impressões. Temas como a rastreabilidade do ouro, contaminação por mercúrio e impactos sociais e ambientais fizeram parte dessa iniciativa.

A **série Preto no Branco** trouxe para as redes sociais as desinformações que fizeram parte do debate público sobre os principais temas socioambientais do ano: incêndios, garimpo, crise climática e eventos extremos foram algumas das pautas que passaram pela checagem de fatos do WWF-Brasil.

Como resposta à crise que se instalou nos biomas brasileiros que foram devastados pelo fogo, em agosto foi lançada a **campanha de combate a incêndios**, que buscou trazer dados quantificáveis de impacto nos ecossistemas, suas consequências para o país e as formas de prevenção e combate ao fogo.

UNIDOS PELO PLANETA

Em 23 de março, às 20h30, milhões de pessoas em todo o mundo se reuniram para o 18º ano da Hora do Planeta. Naquela data, mais de 1,4 milhão de horas foram doadas ao planeta por apoiadores em 180 países e territórios, tornando-se a Maior Hora para a Terra até hoje desde que esse movimento teve início, em 2007, na Austrália. Mais que o tradicional apagar das luzes feito todos os anos, em 2024 [as pessoas foram convidadas a “doar uma hora à Terra”](#), fazendo algo em prol da vida. No Instagram, as postagens dos embaixadores do WWF-Brasil e de parceiros do setor artístico [alcançaram um público de 8,1 milhões de pessoas](#) só no dia da ação.

CIDADANIA NA VEIA

Em abril, o programa Vozes pela Ação Climática Justa (VAC) lançou, em parceria com o Fundo Casa Socioambiental, a [chamada Defensores ambientais: Vozes pela ação climática](#), para apoiar 18 projetos de defensores residentes na Amazônia Legal com até R\$ 50 mil para cada um deles. O objetivo foi impulsionar projetos que reforcem a voz e o protagonismo local e regional de organizações que atuam na defesa dos direitos humanos e ambientais. Também em 2024, o VAC [lançou mais duas edições da Revista Vozes](#). O VAC é uma aliança global idealizada por seis organizações da sociedade civil e financiada pelo Ministério das Relações Exteriores da Holanda. No Brasil, é coordenado pela Fundación Avina, Hivos, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e pelo WWF-Brasil.

MOBILIZAÇÃO INDÍGENA

O Acampamento Terra Livre (ATL), realizado entre 22 e 26 de abril, em Brasília, celebrou vinte anos em 2024. Coordenado pela Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) e com o tema “Nosso Marco é Ancestral: Sempre Estivemos Aqui!”, o evento contou com a participação de cerca de oito mil pessoas de 200 povos. [O foco foi a urgência das demarcações de Terras Indígenas \(TIs\)](#). Os cinco dias de atividades incluíram marchas na Esplanada dos Ministérios, debates e reuniões de lideranças com autoridades, além de celebrações de importantes conquistas em duas décadas de mobilização. O movimento indígena também ratificou sua posição contra os ataques a seus direitos no Congresso Nacional e cobrou mais ações do Governo Federal. Uma [Carta dos Povos Indígenas do Brasil aos Três Poderes](#) foi lançada durante o evento.

RESTAURA NATUREZA

O 3ª Restaura Natureza, a Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas do WWF-Brasil, foi anunciado em outubro durante uma *live* — e as inscrições foram abertas em fevereiro de 2025. [A terceira edição entrou no clima da COP30](#), a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que será realizada em Belém (PA). A olimpíada oferece aos participantes a possibilidade de realizar uma ação positiva em benefício da vida no planeta, diante de um contexto alarmante de emergências climáticas. Podem participar gratuitamente da competição colaborativa estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de todo o país. A Restaura Natureza tem como embaixadores a professora e historiadora Keilla Vila Flor e o carismático personagem Chico Bento, por meio da parceria institucional com a Mauricio de Sousa Produções.

DIA DA SOBRECARGA DA TERRA

O Dia da Sobrecarga da Terra, que marca a data de quando a humanidade esgota todos os recursos naturais que o planeta levaria 12 meses para regenerar, [caiu em 1º de agosto](#) — um dia antes de 2023. Já no Brasil, caiu três dias depois, em 4 agosto. Ou seja: se todos os habitantes do planeta tivessem o mesmo estilo de vida que o da média nacional brasileira, o estoque anual da Terra terminaria três dias depois da marca mundial. Em 2024, a data coincidiu com os Jogos Olímpicos de Paris. O Dia da Sobrecarga da Terra é um lembrete do potencial das pessoas de transformar o cenário atual, de dupla emergência global (crises climática e de perda de biodiversidade), em um futuro saudável e sustentável em que sociedade e natureza vivam em harmonia. O objetivo é postergar a data da sobrecarga, mas, ao contrário, ela tem chegado cada vez mais cedo. O marco desse ano é um dos mais precoces desde 1971, quando foi registrado pela primeira vez que a Terra esgotou os estoques naturais antes do ano acabar, em 25 de dezembro.



Foi realizado um evento para engajar as comunidades escolares na Olimpíada “Restaura Natureza”, em Campo Grande (MS). A iniciativa visa promover a cultura da restauração de ecossistemas, com foco especial no Pantanal e seu entorno

REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS

CANAIS DIGITAIS



Referente às plataformas: Instagram, Facebook, X, LinkedIn, YouTube e TikTok. E referente ao site do WWF-Brasil.

2,5 milhões de visitantes únicos no site do WWF-Brasil em 2024

Seguidores **1.288.500**

Impressões* **30.864.989**

Engajamento* **1.195.873**

Posts publicados **1.185**

Cliques em links **113.995**

As porcentagens são em comparação a 2023

*O perfil na rede social X foi descontinuado no fim de 2024 e por isso, as métricas de impressões, interações e engajamento comparado com o período anterior apresentam queda

MÍDIAS TRADICIONAIS



260 Entrevistas concedidas à imprensa

12.407 Inserções em veículos nacionais e internacionais*

447.115.832 Audiência

4.523.645.490 Visualizações

67 porta-vozes em diferentes temas

*impressos e digitais, em 2024



O GOVERNADOR do Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), sancionou na quinta-feira (24) um projeto de lei que, na avaliação de ambientalistas, desmonta um dos principais instrumentos de preservação da Amazônia: a Moratória da Soja.

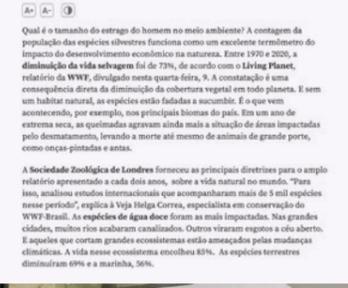
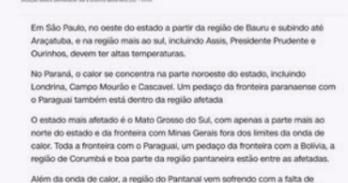
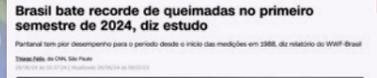
Por meio desse compromisso, os produtores do grão deixaram de comprar a soja produzida em áreas desmatadas após julho de 2008 no bioma. Até 2022, a moratória contribuiu para uma redução de 69% na derrubada de mata nativa, de acordo com dados da Abiove (Associação Brasileira da Indústria de Óleo Vegetal).

O acordo é considerado um dos mais bem-sucedidos exemplos de colaboração entre empresas, sociedade civil e governo.

No entanto, a nova legislação retira a concessão de incentivos fiscais a empresas que seguem os critérios da moratória. Entre as 24 signatárias da moratória, estão gigantes do setor, como Amaggi, Bunge, Cargill e Cofco.

De autoria do deputado estadual Gilberto Cattani (PL), a legislação aprovada atende aos anseios dos sojeiros, especialmente do norte do Mato Grosso, região de origem do parlamentar.

A lei vai prejudicar as empresas que evitam comprar de áreas devastadas e contribuir para o aumento das taxas de desmatamento no Mato Grosso, avalia o diretor-executivo da WWF no Brasil, Maurício Volvodi. "É um baita retrocesso, que vai na contramão de toda a discussão global", afirma. A organização ambientalista é uma das signatárias da moratória e representa a sociedade civil no acordo.



Grid of WWF publications including:

- CONNECTING THE SPOTS: THE SOCIOECONOMIC IMPACT OF JAGUAR HABITATS IN LATIN AMERICA
- Caminhos para a conectividade digital da Amazônia brasileira
- Manejo integrado do fogo: Entenda os conceitos e etapas do manejo integrado do fogo - MF
- MUDANÇA DO CLIMA NO BRASIL: Desafios, Oportunidades e Recomendações para Políticas Públicas
- NOTA TÉCNICA: COMO FURAR A BOLHA DA DIETA SUSTENTÁVEL NO BRASIL?
- GUANABARA BAY: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- DOCE VALLEY RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- MIDDLE IVAÍ RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- LAMBARI RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- MUNDAU RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- PARAIBA DO SUL VALLEY: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- SANTA MARIA DA VITÓRIA RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- LOWER PARDO RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- VELHAS RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- UPPER TIETÊ RIVER BASIN: IMPROVING WATER SECURITY AND ADAPTING TO CLIMATE CHANGE IN THE ATLANTIC FOREST WITH NATURE-BASED SOLUTIONS
- NOTA TÉCNICA: DINÂMICA DO MERCÚRIO E AVALIAÇÃO DOS SEUS RISCOS: O IMPACTO DA CONTAMINAÇÃO NOS RIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
- DEFORESTATION AND CONVERSION: AN INTERDISCIPLINARY GUIDE FOR CENTRAL, EASTERN, AND WESTERN AMERICA AND CARIBBEAN
- FACT SHEET: IMPACTO EFETIVIDADE DE GESTÃO DAS UCs FEDERAIS DO BRASIL (RAPAM)
- MARÉ SUBINDO III: CIDADÃOS DE TODO O MUNDO EXIGEM REGRAS FORTES PARA ACABAR COM A POLUIÇÃO PLÁSTICA
- COMÉRCIO TRANSFORMATIVO: TRÊS PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA UMA MUDANÇA POSITIVA EM DIREÇÃO À SUSTENTABILIDADE
- UM GUIA PASSO A PASSO PARA UMA CADEIA DE FORNECIMENTO LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO
- Como Deter o Desmatamento por Meio de Financiamento: Mapeamento Regulatório do Banco Central do Brasil
- BCG: Mobilização de capital para escalar expansão responsável de lavouras e pecuária no Brasil
- GUIA DE MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES IMPACTADOS PELO FOGO NO PANTANAL

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As publicações do WWF-Brasil ajudam a enriquecer o debate socioambiental, e, com isso, reforçam a necessidade de conservação dos ecossistemas e da vida humana. Ao longo de 2024, lançamos 36 estudos, artigos científicos, notas técnicas, guias e livros com informações qualificadas — fundamentais para valorizar avanços e combater retrocessos na área socioambiental.

Grid of WWF publications including:

- 2023: TRABALHAMOS POR UM MUNDO MAIS JUSTO E SAUDÁVEL PARA AS PESSOAS E TODA A BIODIVERSIDADE
- RELATÓRIO DE PARCERIAS CORPORATIVAS AF 2023 WWF-BRASIL MARÇO DE 2024
- VOZES PELA AÇÃO CLIMÁTICA JUSTA: PISAR SUAVEMENTE SOBRE A TERRA
- Agenda do consumidor consciente: #AgoraÉgora de fazer algo para cuidar e conservar a natureza. Mudar hábitos e tornar nosso consumo mais responsável para o meio ambiente são pequenas ações que podem ajudar muito a proteger nosso planeta e trazer mais qualidade de vida para todos, todas e tudo, porque #JuntosÉPossível. Vamos nessa?
- OPORTUNIDADES NA TRANSIÇÃO PARA UM BRASIL SEM PLÁSTICOS DESCARTÁVEIS: RESUMO EXECUTIVO
- OPORTUNIDADES DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA AUMENTO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA NA MATO ATLÂNTICA
- SOLUCIONANDO O GRANDE QUEBRA-CABEÇA ALIMENTAR: SOLUÇÕES LOCAIS PARA AJUDAR A IMPULSIONAR AÇÕES NACIONAIS
- DESMATAMENTO E APROPRIAÇÃO DE ÁGUA NO OESTE DA BAHIA: UMA POLÍTICA DE ESTADO
- Dicas para receber PANC: plantas alimentícias não convencionais
- ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE CUSTO-BENEFÍCIO NAS DECISÕES DE INFRAESTRUTURA
- ALERTA PRECOCE PARA MITIGAR IMPACTOS DA SECA NO PANTANAL

ENGAJAMENTO CORPORATIVO

O setor corporativo movimenta uma parcela significativa da economia global e tem um papel fundamental na construção de soluções para os desafios socioambientais atuais. Por isso, o WWF-Brasil busca atuar em conjunto com empresas, promovendo parcerias transformacionais — aquelas que geram impacto direto no modelo de negócio e, ao mesmo tempo, resultados positivos para as pessoas e a natureza. Em 2024, dentro dessa abordagem, destacamos três parcerias: com a brasileira Aegea, a francesa Michelin e a estadunidense Airbnb.

A [Aegea](#), empresa de saneamento presente em 15 estados do país, foi pioneira no apoio à nossa paisagem estratégica [Cabeceiras do Pantanal](#), cuja primeira fase foi iniciada em 2023. A [segunda etapa](#), ao longo deste ano, avançou na consolidação de uma abordagem sistêmica de restauração baseada em ciência, integração produtiva e engajamento social.

O trabalho conjunto incluiu ações de restauração, como plantios na bacia do Jauru (MT) de 8 mil mudas de 18 espécies nativas, e o monitoramento de 35 hectares já restaurados no Guariroba (MS). Na frente produtiva, 9.300 hectares de pastagens foram reabilitados em municípios de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso.

Foram elaborados ainda quatro estudos científicos com dados inéditos [sobre os impactos da restauração](#): gerando inteligência territorial que orienta ações focadas em restauração e reabilitação de pastagens, atraindo milhões em investimentos para a paisagem. É um exemplo de como o setor privado pode impulsionar transformações positivas ao apostar em soluções baseadas na natureza e na ciência.

A parceria com a Aegea está diretamente ligada à participação do WWF-Brasil na [Coalização Brasileira pela Resiliência Hídrica do Brasil](#), no âmbito do Pacto Global — Rede Brasil, cujo objetivo é atrair outros atores interessados na conservação e restauração das Cabeceiras do Pantanal e em outras bacias no território nacional.

PROTEÇÃO DOS OCEANOS

Com o [Airbnb](#), maior plataforma de aluguel por temporada e experiências de viagem no mundo, os trabalhos em 2024 foram focados em Oceanos. Como a atividade turística se concentra no litoral, a iniciativa busca impactar toda a cadeia de anfitriões, promovendo educação e influenciando o comportamento dos hóspedes em direção a práticas mais sustentáveis.

A empresa apoiou a expedição [Montes Oceânicos da Cadeia Norte Brasileira](#), que registrou pela primeira vez o branqueamento de corais em águas profundas (leia mais sobre a expedição no [capítulo de Oceanos](#)).

CADEIA DA BORRACHA

A iniciativa “Juntos pela Amazônia” busca manter a floresta em pé e fortalecer a cadeia da borracha nativa, gerando renda para comunidades locais em áreas sob pressão de desmatamento, grilagem e garimpo. A parceria com a [Fundação Michelin e a Michelin Brasil](#) como ator importante na aquisição da borracha tem impulsionado esse modelo de desenvolvimento sustentável, que inclui engajamento multisetorial, mecanismos financeiros e articulação com poder público.



Restauração das Cabeceiras do Pantanal na sub-bacia do Jauru e microbacia de Poconé (MT). A paisagem abriga cerca de 80% das águas que abastecem a planície pantaneira, possibilitando assim a conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos e econômicos da região

© Sílvia Jansael / WWF-Brasil

Encontro que reuniu cerca de 70 participantes para mapear os desafios e as oportunidades e ampliação do potencial da cadeia extrativista da borracha, em Brasília. Estiveram presentes cerca de 30 extrativistas vindos da Amazônia

© Gabriela Pires / WWF-Brasil

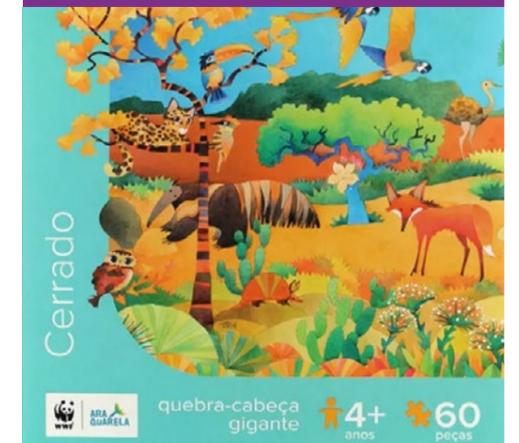


Em 2024, o projeto contribuiu para a conservação de mais de 105 mil hectares diretamente e 269 mil hectares indiretamente. A produção de borracha nativa beneficiou cerca de 600 famílias, gerando renda de mais de R\$ 2 milhões às comunidades ali presentes.

Entre os destaques do ano, houve capacitação para uso da plataforma [Origens Brasil](#), o [2º Grande Encontro Estadual do Extrativismo da Borracha em Manaus](#), com 80 seringueiros, e o [3º Encontro Multissetorial da Borracha](#), em Brasília, com cerca de 70 participantes.

A MARCA DO PANDINHA

Outra forma de atuar no setor corporativo é por meio do licenciamento da marca em produtos. A parceria com a [Araquarela](#), que faz jogos infantis, cresceu em 2024 com mais duas opções: além do dominó, foram lançados o jogo da memória e quebra-cabeças dos biomas brasileiros. As vendas foram expandidas para mais pontos, incluindo a loja do Masp, em São Paulo, e do Inhotim, em Minas Gerais.



EMPRESAS PARCEIRAS

Enfrentar crises globais exige ação conjunta de todos os setores da sociedade, e as empresas têm papel estratégico por sua capacidade de inovar e impulsionar transformações em escala. Nesse contexto, o WWF-Brasil atua junto a organizações comprometidas com a sustentabilidade, oferecendo conhecimento técnico, base científica e articulação com diversos atores para ampliar seu impacto positivo. O objetivo é promover mudanças estruturais nos modelos de negócio e cadeias de valor. Também adotamos estratégias como o Marketing Relacionado à Causa para mobilizar recursos e engajar consumidores, sempre guiados por princípios como alinhamento aos ODS, resultados mensuráveis, transparência e visão de longo prazo.

PARCERIAS TRANSFORMACIONAIS



APOIO INSTITUCIONAL



PARCERIAS EM ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE



TRANS PARÊNCIA

**NOSSO COMPROMISSO
PASSA PELA PRESTAÇÃO
DE CONTAS**

A natureza nos mostra de muitas maneiras a importância de estar às claras. Nosso compromisso com a sociedade é a transparência.

BALANÇO FINANCEIRO

Para conferir o [relatório completo da auditora financeira](#) acesse o site do WWF-Brasil.

AS CONTAS DO WWF-BRASIL

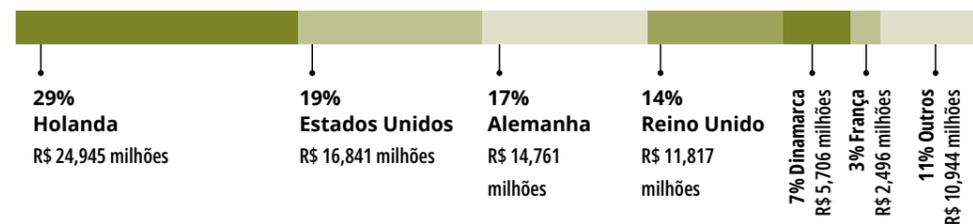
Nosso demonstrativo financeiro é auditado anualmente por auditores independentes. Mais uma vez, as demonstrações contábeis referentes a 2024 foram aprovadas sem ressalvas, de acordo com as normas nacionais e internacionais, seguidas pela ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

QUAL É A ORIGEM DO DINHEIRO?

As nossas receitas somaram **R\$ 117,3 milhões** em 2024 e a maior parte dos recursos veio da Rede WWF.

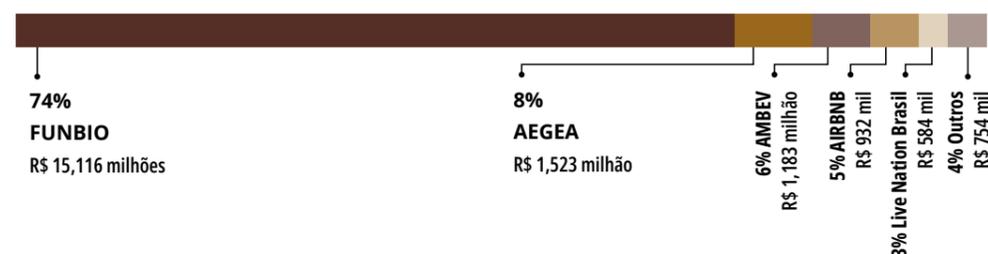
REDE WWF

Dezoito organizações da Rede direcionaram recursos para o WWF-Brasil, sendo Holanda, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido responsáveis por 79% do valor.



EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES CIVIS

Funbio e AEGEA responderam por 82% do montante que recebemos de empresas e associações civis.



ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS E FUNDAÇÕES PRIVADAS

USAID e Fundação Renova destinaram juntas R\$ 5,257 milhões para o WWF-Brasil em 2024.



- **74,51%** Rede WWF
R\$ 87,455 milhões
- **13,48%** Associações Cívicas
R\$ 15,824 milhões
- **3,64%** Empresas
R\$ 4,268 milhões
- **3,02%** Órgãos governamentais
R\$ 3,550 milhão
- **1,45%** Fundações privadas
R\$ 1,707 milhões
- **1,40%** Vendas de produtos e serviços
R\$ 1,638 milhão
- **1,19%** Agências bi e multilaterais
R\$ 1,393 milhão
- **0,79%** Afiliação e relações empresariais
R\$ 928 mil
- **0,52%** Outras receitas
R\$ 613 mil

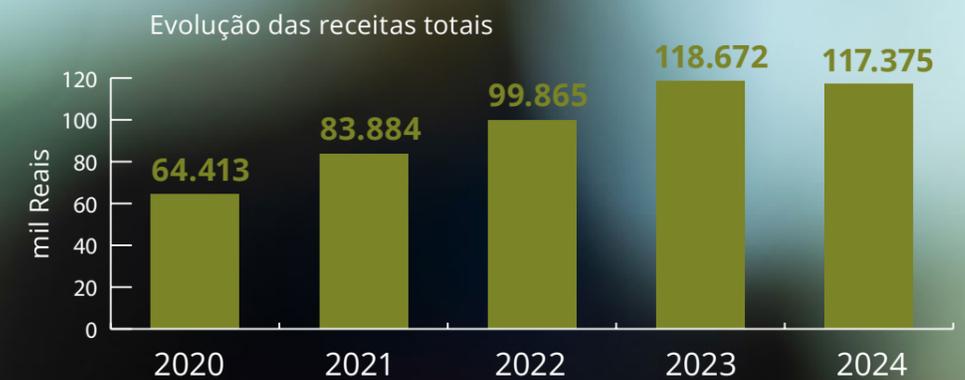
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO FINANCEIRO

RECEITAS	2023	2024	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2023/2024
Receitas vinculadas a projetos	116.042	114.196	-1,62%
Receita institucional	928	928	0,00%
Receita líquida da venda de produtos e serviços	1.161	1.638	29,13%
Outras receitas	541	613	11,80%
Total das receitas	118.672	117.375	-1,10%

DESPESAS	2023	2024	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2023/2024
Despesas com pessoal	-43.892	-47.800	8,17%
Custo de programas e projetos	-64.479	-62.980	-2,38%
Despesas gerais e administrativas	-5.379	-5.554	3,15%
Outras despesas	-2.712	-929	-191,95%
Despesas tributárias	-46	-247	81,51%
Resultado financeiro líquido	2.572	1.445	-77,98%
Total das despesas	-113.936	-116.065	1,83%

Superávit do exercício	4.736	1.310	-261,38%
-------------------------------	--------------	--------------	-----------------

EM 2024, HOUE UM AUMENTO DE **182%** DA RECEITA EM RELAÇÃO A 2020



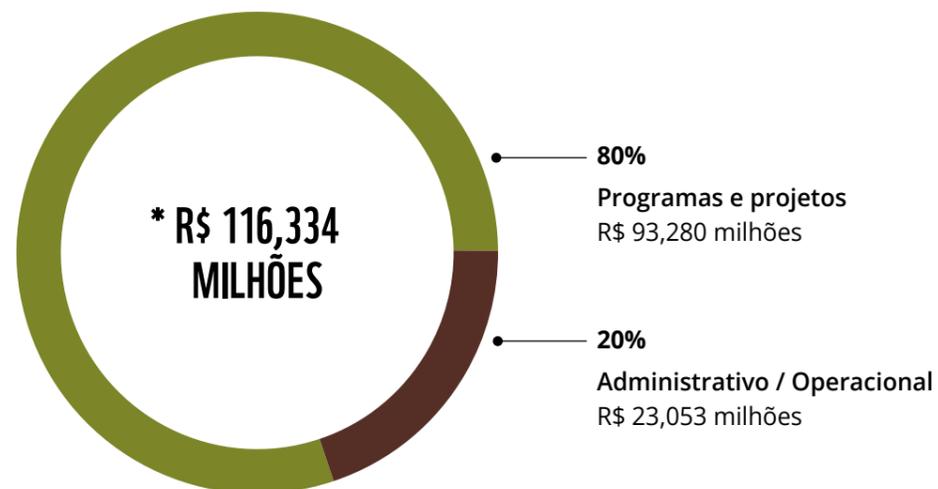
EVOLUÇÃO AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DO SUPERÁVIT E DÉFICIT



Acampamento Terra Livre – ATL, celebrou os 20 anos de contribuição à luta histórica pela garantia de direitos e fortalecimento da democracia

COMO APLICAMOS OS NOSSOS RECURSOS?

Mais de 80% foram usados em programas e projetos socioambientais em 2024.



PROGRAMAS E PROJETOS

Conservação e Restauração e Economia Verde concentraram 66% dos recursos investidos no ano. Justiça Socioambiental respondeu por 9% do total de investimentos.



- 50,73% – Conservação e Restauração R\$ 59,017 milhões
- 15,32% – Economia Verde R\$ 17,826 milhões
- 09,24% – Justiça Socioambiental R\$ 10,750 milhões
- 05,89% – Sociedade Engajada R\$ 6,847 milhões
- 06,29% – Gestão Estratégica R\$ 7,314 milhões
- 01,00% – Desenvolvimento Organizacional e Gestão Administrativa R\$ 1,173 milhão

* O total das despesas é composto por: Despesas com pessoal, custos de programas e projetos e despesas gerais e administrativas.

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	2023	2024	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2023/2024
Folha de Pagamento, Encargos e Benefícios	43.892	47.800	8,90%
Contratados - parcerias técnicas	27.191	26.685	-1,86%
Passagens aéreas e hospedagens	6.032	5.776	-4,25%
Serviços de consultoria e outros	31.256	30.519	-2,36%
Despesas (administrativas e gerais)	5.379	5.554	3,25%
Total da aplicação dos recursos	113.750	116.334	2,27%



GOVERNANÇA

Os órgãos responsáveis pela governança monitoram a execução das atividades e os compromissos institucionais, zelam pelo relacionamento com a Rede WWF, definem as políticas, os princípios e os objetivos estratégicos do WWF-Brasil e, desta forma, asseguram o cumprimento da missão da organização.

ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão máximo do WWF-Brasil, do qual participam associados e membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo. Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e os planos de atividades para o ano corrente.

CONSELHO DELIBERATIVO

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, cabendo-lhe aprovar políticas e estratégias; zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da organização; fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral; fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva; e assegurar que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Reúne-se ordinariamente a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos.

CONSELHO CONSULTIVO

É um órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à organização. Oferece um espaço de debate, contribuindo com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado à Missão e aos Objetivos do WWF-Brasil. É formado por pessoas de notório conhecimento, especialistas em nossos temas de

trabalho e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil.

CONSELHO FISCAL

Tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos do WWF-Brasil, assegurando transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes que têm formação na área financeira, pois eles alimentam o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis fragilidades e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

DIRETORIA-EXECUTIVA

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, sendo responsável pela administração da organização, pelo cumprimento das políticas institucionais, pela formulação da estratégia, e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Junia Ruiz Nogueira de Sá

Ângela Maria Feitosa Mendes

Carlos Afonso Nobre

Fábio Alperowitch

Flávia Regina de Souza Oliveira

José Augusto Raposo Alentejano

Luiz Carlos de Lima

Marcelo Bicalho Behar

Thaís Silva Santos

Walelasoetxeige Paiter Bandeira Suruí
(Txai Suruí)

CONSELHO CONSULTIVO

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Daniel Bleecker Parke

Haakon Lorentzen

Heloisa Helena Rios de Carvalho Nigro

Philippe Prufer

Rachel Biderman Furriela

Rita Pinho de Carvalho

Roberto Pedote

Roberto Silva Waack

CONSELHO FISCAL

Titulares

Marcos da Cunha Carneiro

Natan Szuster

Suplentes

Brunno Cruz da Silva

Ricardo Lopes Cardoso

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Mauricio Voivodic

TIME EXECUTIVO

Alessandra Utiyama

Cristiano Cegana

Cynthia Coutinho

Daniela Teston

Edegar Rosa

Fernando Caminati

Karina Yamamoto

Lana Marx

Mariana Napolitano

Mauricio Voivodic

*Visita à Floresta Nacional do Tapajós
e à Trilha do Piquiá na comunidade
de Jamaraguá, na região do baixo
Tapajós, em Santarém (PA)*

BALANÇO SOCIAL

Em 2024, avançamos de forma significativa na consolidação de uma cultura mais diversa, equitativa e inclusiva no WWF-Brasil. Um dos principais marcos do ano foi a criação de um comitê que atua como guardião estratégico das pautas de diversidade. Esse fórum garante que todas as nossas ações estejam alinhadas, fortalecendo o compromisso da organização com a inclusão.

Também lançamos a Trilha de Diversidade na plataforma Educorp, uma ferramenta de letramento para apoiar o desenvolvimento de todo o time em temas essenciais à promoção de ambientes mais seguros e acolhedores.

Ao longo do ano, realizamos diversas ações de sensibilização e treinamentos, promovendo diálogos importantes e ampliando o repertório sobre equidade, pertencimento, respeito e combate às desigualdades.

Vale destacar também que 83% das contratações realizadas em 2024 incluíram pessoas com marcadores de diversidade. Esse dado reflete o esforço em tornar nossos processos seletivos mais justos e em garantir que a composição do time reflita a pluralidade da sociedade.

Seguimos firmes no compromisso de fazer do WWF-Brasil um espaço onde todas as pessoas possam ser quem são, com segurança, reconhecimento e oportunidades reais de desenvolvimento.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

MODELO IBASE

AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS	2020		2021		2022		2023		2024	
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total
TOTAL	2.879	6%	3.850	5%	4.502	5%	5.011	4%	5.935	5%
Alimentação	1.538	2,39%	1.702	2,03%	1.956	1,96%	2.132	1,80%	2.078	1,77%
Creche/auxílio-creche (para filhos de funcionários com até 6 anos)	119	0,19%	105	0,12%	102	0,10%	124	0,10%	156	0,13%
Saúde	1.622	2,52%	1.668	1,99%	1.842	1,84%	2.133	1,80%	3.065	2,61%
Vale-transporte	-	0,00%	-	0,00%	4	0,00%	4	0,00%	5	0,00%
Bolsa estágio	267	0,42%	329	0,39%	551	0,55%	569	0,48%	583	0,50%
Seguro de vida	46	0,07%	46	0,06%	49	0,05%	49	0,04%	49	0,04%

INDICADORES DE CONSUMO	2020		2021		2022		2023		2024	
	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)
Consumo de papel para uso em escritório	25.000 folhas	875,00	6.000 folhas	395,76	6.951 folhas	382,30	7.833 folhas	586,53	167.560 folhas	15.021,50
Consumo de energia elétrica*	112.095 kW/h	64.125,35	37.797 KWH	30.993,30	9.920 KWh	10.362,82	26.720 KWh	25.003,76	46.580 KWh	50.620,94
Consumo de água	534 m³	7.862,70	407,9 m³	8.191,82	398 m³	9.069,90	409 m³	10.499,42	384 m³	10.071,80

*Parte da energia consumida é gerada no próprio escritório do WWF-Brasil, em Brasília, a partir de placas solares.

O WWF-Brasil participou de uma reunião para balanço da safra de borracha de 2024. A reunião foi realizada no âmbito do projeto "Juntos pela Amazônia" e contou com a participação de parceiros. Município de Manicoré (AM)

INDICADORES CORPO FUNCIONAL

MODELO IBASE

	2020	2021	2022	2023	2024
Indicadores corpo funcional	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%
Total de funcionários ao final do período	130	154	153	159	165
Número de admissões durante o período	10	37	19	28	25
Desligamentos	22	12	20	20	19
Aproveitamento da equipe interna (promoções, movimentações de função)	9	18	34	14	6
% de empregados até 45 anos	82%	83%	79%	78%	73%
% de empregados acima de 45 anos	18%	17%	19%	21%	27%
% de empregados acima de 60 anos	1%	1%	1%	1%	1%
Número de mulheres que trabalham na instituição	74	85	95	107	116
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	57%	57%	48%	63%	53%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	37	42	44	43	44
Salário médio das mulheres na instituição	R\$ 8.972,81	R\$ 9.375,41	R\$ 10.863,72	R\$ 11.688,62	R\$ 12.499,06
Número de homens que trabalham na instituição	56	61	58	52	49
% de cargos de chefia ocupados por homens	43%	43%	52%	38%	47%
Idade média dos homens em cargos de chefia	39	39	43	44	45
Salário médio dos homens na instituição	R\$ 11.410,97	R\$ 12.047,42	R\$ 14.188,03	R\$ 16.244,83	R\$ 17.146,51
Negros, pardos e indígenas que trabalham na instituição	38	40	47	45	57
% de cargos de chefia ocupados por negros, pardos e indígenas	29%	23%	23%	30%	25%
Idade média de negros, pardos e indígenas em cargos de chefia	45	44	42	40	43
Salário médio de negros, pardos e indígenas	R\$ 7.883,61	R\$ 8.635,50	R\$ 10.155,97	R\$ 11.551,10	R\$ 10.994,84
Branco e amarelos que trabalham na instituição	92	106	106	114	106
Salário médio de brancos e amarelos	R\$ 10.906,79	R\$ 10.954,92	R\$ 13.023,55	R\$ 13.821,17	R\$ 14.316,28
% de cargos de chefia ocupados por brancos e amarelos	71%	77%	77%	70%	72%
Estagiários durante o período	13	17	23	23	23
Pessoas com necessidades especiais	3	3	3	4	5
Empregados menores de 18 anos (menor aprendiz)	2	2	2	2	2

Vista aérea da Reserva Porto do Boi, localizada na Aldeia Xandó, do povo Pataxó, próxima a Cárava, no sul da Bahia

INDICADORES CORPO FUNCIONAL

MODELO IBASE

	2020	2021	2022	2023	2024
Indicadores corpo funcional	N°	N°	N°	N°	N°
Total de funcionários ao final do período	130	154	153	159	165
Graduados	47	55	49	44	77
Pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	72	87	97	113	81
Graduandos	9	10	5	2	5
Ensino fundamental	0	0	0	0	0
Ensino médio	2	2	2	0	2
Não alfabetizados	0	0	0	0	0

	2020	2021	2022	2023	2024
Ética, transparência e responsabilidade social	N°	N°	N°	N°	N°
Relação entre o maior e o menor salário (sem benefícios)	20,8 vezes	21 vezes	16,8 vezes	16,7 vezes	12,7 vezes
Relação entre o maior e o menor salário (salário + benefícios)	9,7 vezes	9,8 vezes	8,05 vezes	10,87 vezes	7,67 vezes
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis
A instituição possui Comissão/ Conselho de Ética para o acompanhamento de:	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/visissecção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/visissecção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/visissecção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/visissecção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/visissecção <input type="checkbox"/> não tem
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Regiane Guzzon

Solange Azevedo

EDIÇÃO DE TEXTO

Fábio de Castro

Solange Azevedo

REDAÇÃO

Débora Rubin de Toledo

REVISÃO

Equipe técnica do WWF-Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN EDITORIAL

Regiane Guzzon

FOTO DE CAPA

Crisanto Rudzö Tseremey'wá é presidente da Associação Indígena Xavante Noro Tsurãe e cacique da Aldeia Três Marias, na Terra Indígena Parabubure, no município de Campinópolis (MT)

© Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil

© Texto 2025 WWF-Brasil.
Todos os direitos reservados.

O Acampamento Terra Livre 2024, maior mobilização indígena do Brasil, com o tema "Nosso marco é ancestral: sempre estivemos aqui!"

© Katarina Silva / WWF-Brasil





Trabalhamos em defesa da natureza
pelas pessoas e pela vida selvagem

#JuntosÉpossível

wwf.org.br

© 2024. Papel 100% reciclável.

© 1986 — Símbolo Panda WWF — Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem) ® "WWF" é Marca Registrada WWF. WWF-Brasil: CLS. 114 Bloco D 35 CEP: 70377-540 Asa Sul, Brasília/DF.

Para informações de contato e maiores informações, favor acessar nossa página em wwf.org.br